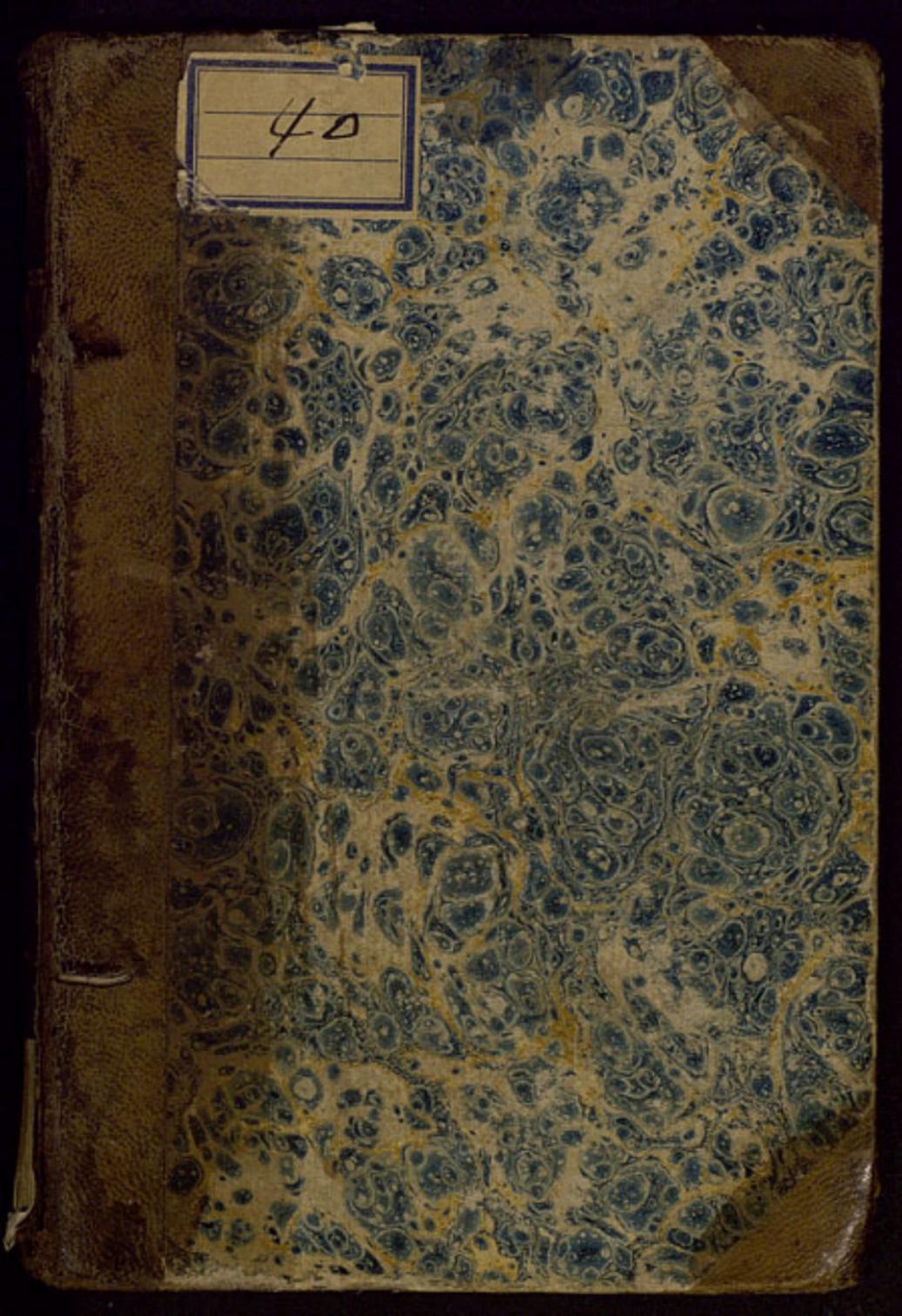


40



Sala R

Gab.

Est.

Tab. 5

N.º 13

(1720)

R
5
13

1. Amigo do Povo. (Pelos
Irmãos Passos.) B. Não
acabou de imprimir-se
o ultimo N.º por reben-
tar a ~~centra~~ revolução
em Coimbra quando es-
tava no prelo.
2. Minerva Constitucional.
(Por José Joaquim d'Al-
meida Moura Coutinho
natural do Porto. B.)
Estava preso na cadeia
da Universidade quan-
do sahia alguns
destes N.ºs

3 O Publicola. Pelo Re-
dactor da Minerva e
continuaçao della.



O AMIGO DO POVO

2217
*Tros Ferasve nobis nullo dis-
crimine agetur.*

VIRGIL.

ANNO III. DA LIBERDADE PORTUGUEZA.

SABBADO 3 DE MAIO.

Periodico redigido pelos irmãos PASSOS.

Não ha cousa Sagrada sobre a terra de que os impios não tenham sacrilegamente abusado. A Religião Christã, aquella mesma, que só proclama = igualdade e brandura = foi muitas vezes o sustentaculo da tyrannia; com ella s'encobrirão os horrores dos Torquemadas. Com = amor da Patria = nos labios, e despotismo no coração destruiu Ce-

sar a liberdade de Roma. Proclamando liberdade, respirando crimes, e mortes quantos tigres monstruosamente sanguinarios, maculando as paginas da historia da liberdade Franzeza mostráráo ao mundo que não há cousa sagrada sobre a terra de que os impios não tenham sacrilegamente abusado!!

Sontos *amigos do Povo*, e por isso da liberdade e da virtude, e quem sepultado nos crimes se não contenta sem que veja correr em caudalosos rios o sangue innocente da afflicta humanidade, he um barbaro que espedaçou os laços que o prendião á especie humana, e como poderá elle ser um *Amigo do Povo*? *Marat* cujo nome ainda hoje, e na mais remota posteridade hade inspirar o mais profundo horror, trajado com as vestes d' *Amigo do Povo* não fez mais que alagar a França em mares de sangue! Triste reflexão para homens que s' interessão na sorte da opprimida humanidade! E será este o titulo que devem adoptar Escriutores que tem de prégar = *tolerancia e união* =, que zelozos idolatras, e até fanaticos da liberdade á face de seus Concidadãos, e do mundo inteiro (se o mundo inteiro ouvisse seus brados) protestão que seus principios são inteiramente oppostos aos principios d' aquelle mil vezes infame verdugo da innocencia? Sim: hé este o titulo que devemos tomar sem embar-

go da pena de ferro, o do sangue com que Marat escrevia o seu jornal (*). Quem faz sinceros votos pela ventura do maior numero, e extremosamente adora a liberdade he um *amigo do povo*, e *amigo do povo* se deve chamar. Que importa que a victima de Corday profanasse titulo tão sagrado? Que tem a Religião com os *Torquemadas*, e a liberdade com os *Napoleões*? Nosso caracter em nada s'assemelha ao d'aquella vibora humana. — A arvore da liberdade não cresce sem que a regue sangue dos despotas = esta era a maxima de Marat: E quem erão os despotas? quem não pensava como elle. A liberdade, Grande Deos, será um numen oppressor que receba em culto victimas humanas?! Em que se não pareceria, Cidadãos, nosso Governo, com a tyrannia d'um *Nero*? Quereremos nós o que na França desejava *Carrier*, ou que triunfasse o systema da razão, ou que ella fosse um vasto cemiterio? Haverá um só homem, em cujo coração não estando de todo extinctos os sentimentos da moral, e da humanidade, que não se horrorise de dizer á face d'uma assemblea numeroza = he doce pizar as lagrimas, e o sangue dos desgraça-

(*) No tempo da Revolução Franecza Marat escrevia em Paris um Periodico sanguinario cujo titulo era — *L'ami du peuple*.

dos = ? O sangue correu por toda a extensão da *França*, e a *França* da liberdade volveo á escravidão. Os representantes da *America Inglesa* apas dos caros objectos = *liberdade e independencia* = proclamavão = *tolerancia e união*. E a *America Inglesa* passou do imperio dos homens ao imperio da lei; dos ferros para a liberdade. Em vez de erigirem cadafalsos, em vez de derramarem o sangue dos *Torys*, os nobres republicanos da *Carolina meridional* só tomáão as armas contra os realistas, e seu chefe, quando estes subleváão os *Indios* visinhos, e quando tomáão armas contra a grande causa de sua emancipação. Respeitavão as opinioens, porque o ferro e as baionetas não convencem, e tornão irreconciliaveis os faccionarios opprimidos. A grande causa da sua independencia era baseada nos principios eternos da justiça e da razão; as luzes espalhárão-se, mostrou-se ao povo a razão, e o povo quiz a independencia.

Representantes da Nação Portuguesa, he só nosso inimigo, o que tomar as armas contra nós. Os erros não se destroem com ferro e fogo; empreguem-se outras armas mais brandas, e ao mesmo tempo mais efficazes = o raciocinio, e a verdade =. Eis como havemos de subjugar o negro monstro da tyrannia, eis como soffocar o germen productor dos

partidos. Foi esta a marcha que seguirão os *Estados Unidos da America*; hé esta a marcha que devemos seguir, e nós seremos livres. A Liberdade, este doce nome que todos adorão até por simphathia produz em todos os corações um fogo tão violento, que o tyranno da Corcega não duvidou dizer que hum povo que queria liberdade era necessariamente livre. Se o povo conhecesse o que he de sublime a dignidade d'um Cidadão, não quereria nem um só momento viver nos grilhoens. Diga-se ao povo o que elle hé, e elle será livre. Liberaes, os servís trabalhão nas trévas, porque trabalhão nos crimes, apresentai ao povo a luz, e elle conhecerá a virtude. E quem a conhece não deixa de segui-la. São tão verdadeiros os principios d'igualdade e liberdade, tão incontestavel o principio da utilidade do maior numero, e tão sobejamente demonstrada a bondade do governo representativo Constitucional, que não será facil encontrar um miseravel que diga = eu reprovo taes principios = porque seria o mesmo que dizer = eu sou mentecapto =. Se há quem não deseje a sua propriedade inviolavel, garantida a faculdade de fallar, pensar e escrever, e sua pessoa debaixo das fórmulas tutelares da lei ao abrigo da prepotencia dos Magistrados (pois he nisto que consiste a liberdade dos modernos) o amor da humanidade, e o de si

mesmo estão extinctos em seu coração, nada lhe resta dos laços que o ligarão á especie humana. Perguntai ao inimigo mais decidido da Constituição, qual he o partido que abraça; que elle sem hesitar vos dirá = eu sou um Constitucional *moderado* = mas não sou anarquista: (anarquista he o homem que quer a igualdade; *Constitucional moderado*, aquelle que deseja a reforma, mas não quer ser reformado; e que só por conservar huma commenda ou uma pensão não tinha escrupulos em trahir a sua patria). He tão ignominioso ser inimigo da liberdade, que os mesmos inimigos da Constituição se dizem *Constitucionaes moderados*. He o que accõtece entre nós, e hé o que accõteceo na França. Mas fallai-lhe em liberdade d'imprensa e elles vos dirão logo = he licença, he anarquia =; fallai-lhe em Jurados, e elles vos bradarão logo = he licença, he anarquia = porque a liberdade d'imprensa e jurados são duas grandes columnas do systema da razão. S' aquelles que tem algum senso conhecem a bondade do sancto systema, qual he o motivo porque o aborrecem? *Tiberio* bradava ao sahir do Senado = *O' homens feitos para a escravidão!* Quem sabe se há desgraçados que não nascerão para a liberdade? Mas a resposta não he difficil; da-se em duas palavras = sordido interesse =, Hum Desembargador inimigo da

Constituição vos dirá = a reforma era necessaria; os Frades dilapidavão a subsistencia publica. — Um frade inimigo da Constituição vos dirá a reforma era necessaria; a justiça vendia-se, o pobre era opprimido. Todos concordão que he necessaria a reforma, mas ninguem quer ser reformado. Ninguem pode duvidar que os inimigos da liberdade são ou ignorantes, ou perversos. Os malvados, e hypocritas dizem ao povo que a Constituição he horrorosa, porque a Constituição lança a Religião por terra; isto he não quer Inquisiçoens, porque Christo, não as quiz, e não quer que um Bispo tenha 80\$ cruzados, em quanto o miseravel lavrador carregado de filhos cospe sangue nas mãos para adquirir um pedaço de pão.

Desengane-se o povo; mostre-se-lhe a verdade, diga-se o muito que elle hé, e o nada que são seus oppressores, e o povo não dará mais ouvidos ás sugestões dos impios. Para os máos, s'elles reconcentrarem em si a sua maldade, temos tolerancia; se tomarem as armas contra a liberdade temos ferro e fogo para punir o perjurio e a traição. Fóra deste caso derramar sangue hê seguir veredas que longe de nos conduzir á salvacão da Patria, nos levarião a precipicios e abismos tão profundos, que delles não seria possivel mais erguernos. Sincero amigo da liberdade era *Volnei*, e este espirito profeticto conhecia bem que esta preciosa ar-

vore não podia vegetar regando-a com o sangue dos Cidadãos pacíficos. Os *Hespanhoes* apenas castigão os perjuros que tomão armas contra a liberdade. Nós temos seguido esta marcha, e devemos continuar a segui-la.

São estas as doutrinas que havemos espalhar. Eis a differença immensa que vai de nossos principios e de nosso coração, aos principios e ao coração de *Marat*. Este queria sangue e mortes, e nós queremos tolerancia e união. A *França* seguiu a vereda que lhe traçou a maldade de tigres abominaveis. *Portugal* segue a estrada da tolerancia. A *França* foi escrava, e *Portugal* será livre. Os *Romanos* fundarão a republica, e deixarão a vida a *Tarquínio*, os Franceses fizeram subir á guilhotina *Luiz XVI*; a piedade he natural ao homem, seus juizes forão olhados com horror. *Danton* dizia a *Robespierre* que se não devião sacrificar tantas vidas: *Danton* dizia a verdade, mas *Robespierre* tinha por si o direito da força: o 1.º foi ao cadafalso, e o 2.º continuou a devorar a sua patria. Se a morte de *Essex*, *Russel* e *Sydney* poderão consolidar o throno oppressor de *Carlos* e *Jacques Segundos* (*) o sangue de *Carlos I.*

(*) Veja-se *Montesquieu* sobre o principio dos Governos despoticos.

não pôde consolidar a republica *Ingleza*. O crime he sempre crime, e o despotismo he sempre despotismo ainda que appareça embrulhado nas vestes candidas da liberdade. O amor da patria he quem nos dirige, por que temos por devisa = Constituição ou Morte. = Se alguma cousa falta aos Redactores do *Amigo do Povo*, não he sem duvida incorruptibilidade, honra, patriotismo e imparcialidade. Elles não conhecem outro partido, mais que o partido da liberdade e da razão. Felizes se nunca se desviarem desta estrada; e olhando para a sua vida publica possam dizer sem mentira: *amámos sempre, e sinceramente a nossa patria.*

JURADOS.

Porque razão se não tem mandado eleger directamente pelo Povo os Juizes de Facto, em Liberdade d'Imprensa? Quem fará melhor escolha, o povo inteiro, ou aquelles celebres collegios eleitoraes, que muitos chamarão e com razão *Concilios de Padres*? O direito de ser julgado por seus pares he uma das liberdades mais sublimes, que trouxe com consigo o systema Constitucional. A lei dos Jurados he talvez a unica lei, que pôde nivelar o Ci-

dadão desvalido ao mais prepotente despota. Convém que acabe o imperio juridico de Justiniano, e a tyrannia dos Doutores. Os Jurys estão cheios d'homens da lei, de rabulas, e chicanistas; e aonde elles entrão tudo he confusão, e desordem. A lei he para o povo, e não se deve fazer por isso uma sciencia da lei. *Beccaria* pensava que nada era mais destructivo da justiça do que dar azo ao negro monstro da interpretação. As leis não devem ser oráculos mysteriosos, que percisem d'intrepretes; um metafysico interprete da lei he um *Prothco* juridico que se reveste de mil formas para opprimir a innocencia.

Os lavradores, os negociantes e artistas, e os Cidadãos em fim das classes uteis, e prestadias, sabendo ler, e não de sorte alguma os processistas, são os que devem tomar lugar entre os juizes do povo. Aquelles, que não tem perdido a vista sobre as tenebrosas paginas do *Digesto*, das *Decretaes*, dos *Cujacios*, e dos *Farinacios* e *Gonzales*, são os que entendem melhor a lei; porque a interpretação pelas suas palavras, e não pelo *Codigo dos Affonsinhos*, nem dos *Godos*. A experiencia tem solidamente demonstrado ao *Amigo do Povo*, quer nas reuniões dos Jurados, quer nas Comissões de duvidas, que não são os letrados os que entendem melhor a lei. Mas sejam quaes forem os Jurados que o povo eleja, convém

que elle não seja julgado por aquelles, que os Padres e os Doutores lhes derão.

Um dos defeitos essenciaes da organização do Jury na Inglaterra he que a lista dos Juizes de Facto he composta pelo Governador do Condado: nós tiramos este inconveniente dando a eleição ao povo; mas como a lei da liberdade d'Imprensa foi publicada em tempos, em que se não sonhava em eleições directas, por isso seguio-se em materia d'eleições, o systema da Constituição d'*Hespanha*: mas apenas vencido que o povo elegeisse directamente a seus representantes; uma tão sabia disposição devia logo extender-se á renovação do Jury (a). He este um dos objectos, que o nosso bom Rei Constitucional propoem á discussão das Cortes Extraordinarias. Oxalá, que nossos Representantes tomem este negocio na consideração, que lhe he devida.

O Patriarcha da Regeneração costumava dizer no Congresso Constituinte, quando pedia a liberdade d'Imprensa: = Senior Presidente a nação está muda, convem, que ella falle. =

(a) *A Constituição artigo 178 manda, que as eleições sejam directas: o que desejavão pois os RR. he que no Congresso Constituinte, ou nas Cortes Ordinarias se tivesse posto em harmonia a lei da liberdade d'Imprensa com o novo systema d'eleições.*

Nós dizemos = Representantes do povo, o povo está opprimido pelos homens da Lei; convém responsabilizal-os n'um Conselho de Jurados. = Porque principio senão concluiu no longo espaço de 4 mezes a lei da responsabilidade? O *Amigo do Povo* ignora a razão; mas o que todos sabem he, que muitos Deputados, alias illustres, fallavão por uma eternidade: não he fallar muito, he votar bem o que deve constituir o bom Deputado. Não convem sacrificar a um orgulho vão os interesses da patria. Os Redactores do *Amigo do Povo* esperão publicar umas *Galleries* dos Deputados ás Cortes Ordinarias. A falta d'um exemplar das actas he que apenas impede que se publiquem no N.º 1.º O que for digno de louvor será louvado; o que de vitupeirio será vituperado. *Tros Tiriusve . . . nullo discrimine agetur.*

————— ❦ —————

Dar de comer a quem tem fome.
Obr. de Misericord.

Chegou á noticia do *Amigo do Povo*, que se estão devendo 3 quarteis aos empregados da Universidade; muitos delles estão opprimidos com filhos, e familia: o seu trabalho he a unica fonte donde vem o seu sustento, e estanca-da ella devem morrer de fome. Isto he horro-

roso; sabendo nós mui positivamente, que o Arcebispo de Braga encaixa seguramente no seu bolsinho mais de 50\$ cruzados por anno. Os Padres não devem querer um Deos para si, e outro para os mais. Se não ha dinheiro para pagar aos empregados pobres, tambem o não deve haver para pagar aos empregados ricos. *A lei he igual para todos*, mas se houvesse excepção devia ser apenas a favor dos primeiros « Se uma nação não pôde fazer as despesas necessarias deixe de ser nação » fallando em geral o Sr. *Fernandes Thomaz* dizia bem; mas nós sempre fomos nação e podemos continuar a sê-lo; o que nós não podemos, nem devemos querer, he que o Reitor da Universidade tenha 8\$ cruzados: Este lugar que he quasi um beneficio simples, deve ser extincto. De que serve um Reitor na Accademia? Elle costuma ser um Padre; será para dizer missa, ou administrar alguns sacramentos? Não: porque nem elles o tem feito (pelo menos não consta aos RR.), nem os Estudantes percisão de dous Parochos. Pois se he para pintar um: *Examine-se, Matricule-se, P. não havendo inconveniente* serve qualquer leigo; o ponto está em que elle saiba escrever. Os negocios da fazenda devem devolver-se ao thesouro da nação. Para fazer officio de Corpo presente nos actos publicos servia o *José Borges* senão tivesse morrido. Encarregue-se a pasta de Reitor a um Lente casado com mais

250 \$, e não falta quem queira. De que serve uma cousa, a que chamão Vice-Reitor? Para que servem aquelles famosos collegios, e os dá tanga vermelha? Um Conego (se exceptuarmos a sua salvação) não serve para nada neste mundo, que habitamos; logo dê-se a um lente o dinheiro de Lente: como Conego não deve receber nada, porque como conejo nada faz. O *Amigo do Povo* não escrevia estas linhas se advinhasse que o resultado dellas era aquecer o bolso a S. Reverencias, que com *sancta devoção* no fim da sua vida se voltaraõ para a Igreja (mas sempre para alguma Cathedral). As medidas, que elle propoem são a favor dos pais de familias e dos pobres; elle não póde ser suspeito, porque não passa por ser muito afieçoado (e vice versa) a aquelles, que longe de serem = sans-cullotes = até trazem calções ao cachão, e advogando a causa de todos os empregados, advoga a causa delles.

= P. S. = No hospital, cuja administração he da Universidade, tambem consta ao *Amigo do Povo*, que se não tem recebido, a mesada ha 3 mezes; de que servem os hospitaes se os doentes não tem que comer?

DINHEIRO PARA A GUERRA.

(CARTA AOS BISPOS DE PORTUGAL).

SENHORES : = He preciso dinheiro para sustentar a liberdade; e não deve oppri-

mirse o povo com mais tributos e alcaválas. Os Bispos arrebatão sommas immensas do erario nacional ; não percisão tanto porque elles não tem mais barrigas do que outro qualquer homem, são pois os Bispos, e os mais que comem á custa do lavrador, os que primeiro devem pagar as despesas da guerra. A causa he de todos, e todos por ella devem fazer sacrificios. Os vossos serviços, Senhores não se pagão com dinheiro : *Ministros da Igreja* não deveis querer outra recompensa de vossas fadigas mais que a gloria de ter espontanea e gratuitamente trabalhado em pró da Religião : *Funcionarios Publicos*, nada mais deveis ambicionar que a consoladora satisfação que tem o homem honrado que chegando á noute a sua casa pôde dizer com verdade = *todo o dia trabalhei pela minha Patria* =.

Por serviço da Nação, e bem da Igreja, vós deveis ceder, Senhores, livre e espontaneamente para sustentar a liberdade aquillo que sem incommodo podereis dispensar. He um sacrificio penoso, mas he momentaneo. Pastores do rebanho de Christo, vós deveis ministrar o pasto espirital ás vossas ovelhas. Palavras não bastão ; convem confirmar com obras as maximas do *Evangelho*. Não hé bastante prégar aos Cidadãos o amor da Patria, deveis escorar com o exemplo as vossas

doutrinas, deveis ser os primeiros a fazer sacrificios pela causa della. O dinheiro que a Nação aclama de vós, os sacrificios que exige de seus filhos não são para manter nos crimes homens perversos, são apenas para administrar um amargurado pedaço de pão, que comem os Cidadãos honrados, cujo sangue corre por vós; e em pró da independencia, e da Patria. Não há mãos por mais sagradas que sejam, que se profanem em tomar as armas a favor da liberdade; mas tanto não exigimos de vós. O que em nome da Patria se vos pede, Senhores, he que vos lembreis que o Soldado he como vós filho d' Adam, que derrama seu sangue pela querida Patria, e não deve morrer de fome.

A N N U N C I O.

O Bacharel J. J. d' A. Moura Coutinho, R: da Minerva Constit. adopta o novo titulo de Publicola: assigna-se em Coimbra na Couraça de Lisboa N.º 19. — no Porto na loja de Viuva Alvares Ribeiro e Filhos — em Lisboa em casa de Pedro Lopes rua d' Ouro: Preço por 12 Numeros he 720 rs. — cada Folia avulsa 70.

Assigna-se para o A. do P. em Coimbra; em casa dos Redactores, preço por 12 Nn. 720.

COIMBRA: Na Typografia Nova. = 1823.

O AMIGO DO POVO

*Tros Tiriusve nobis nullo dis-
crimine agetur.*

VIRGIL.

ANNO III. DA LIBERDADE PORTUGUEZA.

SABBADO 10 DE MAIO.

Periodico redigido pelos dous irmãos PASSOS.

Guerra ; e dinheiro para a guerra.

OS tyranos tratão os povos de rebeldes quando elles não querem mais beijar a despótica mão, que os tyranisa. A historia dos despotas he o açoute perpetuo das Nações; e quando ellas reclamão seus ultrajados foros he porque não lhes resta já um termo medio entre a anarquia, e a morte. O povo de *Roma* só fulminou proscripçoens á realesa, quando o filho de *Tarquínio*, deste tigre eternamente insaciavel do sangue humano, violando as sagradas leis da hospitalidade, vio-

lou traidor!) a esposa do hospede. Os horrores eternos, e mais que tudo a triste sorte da malfadada *Virginia*, os *Decemviros* emfim, eis a unica causa da queda dos *Decemviros*. Sem os crimes de *Gesler* talvez a *Helvecia* não possuísse hum *Tell*. Forão percisos os *Godois*, e as *Inquisiçoens* para que nas margens do *Guadalquivir* tremolassem triumphantes as bandeiras da liberdade. Os *Tyrannos de Thebas*, eis o principio da liberdade *Thebana*; a crueldade dos *Hespanhoes*, eis o unico germen da liberdade da *Hollanda*.

A historia do Mundo inteiro próva so-bejamente, que = os crimes dos tyranos são as unicas causas das revoluçoens dos Estados =. Quem he pois o rebelde, o povo, ou os tyranos? Barbaros! *rebeldes* sois vós que ultrajais a humanidade; *rebeldes*, sois vós que faltais á fé do contracto; sois *rebeldes*, e monstruosamente *rebeldes* porque offendeis a Religião, porque ostentais de representantes d'um Deos, que não tem a vossa crueldade, e hade castigar vossos delictos. Se alguma cousa há de reprehensivel em as Naçoens, he simplesmente a aviltadora paciencia com que tolerão a oppressão dos verdugos. Mas (gracças ás luzes do Seculo!) a *Philosophia* tem ensinado aos povos a grandeza de sua condiçãõ, e abjecta nullidade de seus abominaveis carrascos.

Quando o profundo *Volney* prophetison a queda dos despotas em *Hespanha*, prophetisou tambem seus ultimos, e impotentes esforços contra a liberdade. (*) Movem legioens d'escravos (triste recurso!): como reinar sem o apoio da opinião? ella vos condemna, vossa perda está decretada, e será infallivel, porque os homens livres o tem jurado, e os homens livres são invenciveis, e não são perjuros. Nada, *Cidadãos*, com mais efficacia nos recommendou *nosso illustre Libertador*, no momento horrivel de *sua chorada morte*, que a grande causa da patria: deo-nos como herança a liberdade, e como legado a obrigação de defende-la. *Cidadãos*, vós tendes d'um lado huma vida ignominiosa, e a escravidão; do outro a liberdade, ou uma morte honrada; elegei: hesitareis na escolha? Não: porque desteis um juramento; e *Christãos* não deveis atraiçoa-lo; não: porque sois *Cidadãos*, e deveis trabalhar pela Liberdade da Patria; não: porque sois *homens*, e deveis restituir a vossos filhos os foros da humanidade. Deixareis vós profanar impune-mente os *lugares Santos da Liberdade*, por esses *Crusados Politicos*, que querem a ferro e fogo propagar, não como os primeiros a

(*) *Ruines* chap. 15, e 18.)

Religião (porque a *Constituição* não he senão a *Religião* posta em practica) mas sim restabellecer o arruinado imperio do *despotismo*, e da *maldade*? O sangue dos *Viriatos* não corre em vão por nossas veias. Para punir essas cabildas de *bonzos* temos em armas os gloriosos vencedores das aguerridas falanges do tyrano d' Europa.

Mas porque seu peito he o escudo da patria consentiremos nós que elles morrão de fome? Neste funesto instante, em que nosso coração trasborda de colera contra os tyranos, não podemos deixar de encher-nos a um tempo d' horror e compaixão, trasendo á ideia que em quanto os Frades consumião em faustos e luxos o alimento dos pobres, pedião esmólas em *Coimbra* os Milicianos da *Figueira*. He zombar muito da pobreza desvalida! O dinheiro he necessario, porque he necessaria a guerra; e donde deve elle sahir? Será, Grande Deos, do opprimido lavrador, que trabalha noite e dia para dar um bocado de pão á sua familia? Será do Cidadão pacifico cuja casa está sempre prompta para hospedar o Soldado defensor da liberdade? Não arranquemos ao pobre desvalido o ultimo pedacinho de pão que lhe resta do muito que os oppressores lhe tem roubado. Aquelles que comem sem trabalhar, aquelles que comem mais do que devem são os que

tem obrigação de pagar as despesas da guerra. Não ha mãos por mais Sagradas que se-
 jão que se profanem de tomar as armas a fa-
 vor da liberdade (*); tanto não exigimos dos
 Ministros do Senhor: mas já que seu sangue
 não corre em defesa da patria, convem ao
 menos que paguem as despesas da guerra.
 Nada peza mais directamente sobre o povo
 do que o recrutamento, e os tributos. O la-
 vrador, o artista, e o negociante dêrão seus
 filhos para a guerra; grandes pensionarios,
 Ministros da Igreja, que dilapidaes os bens
 dos pobres ministrai-lhes ao menos o pão, que
 devem comer. He necessário dinheiro, porque
 he necessaria a guerra, e elle não deve sa-
 hir senão das *classes privilegiadas e oppressor-
 ras*. O *Amigo do Povo* já pedio aos Bispos,
 que *voluntariamente* cedessem a bem do *Es-
 tado*, o que sobrasse de sua moderada sub-
 sistencia. Os bens que elles consomem, são
 por sua natureza, e por sua instituição pro-
 priedade dos pobres; e ainda que elles este-
 jão responsaveis por sua administração na
 presença de Deos; tambem o devião ser sobre
 a terra; até hoje não o tem sido. Não consta
 que algum Bispo publicasse os livros de sua
 receita, e despesa; não hé sem duvida por-
 que não tenha chegado á sua noticia a in-

(*) *Wattel lib. 3. chap. 2.*

venção de *Guttemberg*. Os Bispos do *Ultra-mar* tem 5% cruzados; a lei he igual para todos: os de *Portugal*, não são mais *Portuguezes* nem mais *Cidadãos*.

A Igreja viveo nos seus melhores dias sem conegos; elles não servem para nada neste mundo; mas como elles entrãõ nesta *santa vida* á sombra da lei, não devem mentigar uma esmola; durante a guerra 350% rs. he de sobejo para quem não trabalha. Um Parocho não deve ter mais que 400% rs. Os frades fazem voto de pobreza, e muitos andão a passear em carruagens! Hé uma contradição manifesta; hé insultar cruelmente aquelles que não tem uma hora de descanso, e cujo suor he devorado por estas castas privilegiadas. A Igreja viveo nos dourados dias da sua gloria sem frades; nos principios da sua instituição trabalhavão, como trabalha hoje qualquer lavrador: *O Amigo do Povo* não julga que seja de sorte alguma indecoroso comer á custa de seu trabalho, sem se manchar nos crimes; indecoroso, e até crime he comer sem trabalhar; mas tanto não exige delles; o que apenas deseja he que elles voltem á simplicidade dos tempos primeiros. Os bens da Igreja são bens dos pobres, voltem pois ao erario nacional para pagar ao Soldado que he pobre; e para não opprimir os lavradores, que as classes privilegiadas tem reduzido á ultima desgraça.

Os Conselheiros d'Estado são n'um Governo livre, o que os conegos são n'um Governo despotico; como estes absorvem sommas imensas, como estes, são visivelmente inúteis. O Conselho d'Estado he uma pequena *Basilica de Principaes*; com estes, rivalisão em ociosidade; com estes, rivalisão em oppressão, porque arrebatão sommas enormes sem proveito nenhum. Já que estes conegos *Constitucionaes* devem existir, em quanto se não reformar a Constituição, já que não servem de nada, não digo que se lhes tire tudo (porque era absurdo) mas dar-lhes 6% crusados he ainda mais absurdo, he anti-politico e anti-moral.

Representantes da Nação, agora fallamos com vosco: escutai homens, que nem estão illudidos, nem querem illudir-vos; e que longe de quererem semear a sizania, querem só destruir o germen della productor. Para vós sustentardes com decencia na Corte tendes a vossa dieta; para ministrar o sustento á vossa familia, (sendo Empregados Publicos) bastão 600% rs.; o mais deveis ceder a favor da Nação. Uma vez foi rejeitado este projecto outra julgado não urgente; mas vós deveis respeitar a opinião publica, deveis ser os primeiros a dar exemplo; quereis reforma, reformai-vos, e as reformas serão bem acceitas. *Pedro Grande* se quiz civilizar os incultos povos da *Russia* foi o primeiro a fazer os maiores sacrificios. *O Amigo*

do Povo está intimamente convencido, que vós ignoraes qual he a opinião geral; porque não ha talvez muitos homens assás ingenuos, que vos digão a verdade; nem muitos assás carajosos para seguirem sempre a estrada da Razão, vencendo immensos obstaculos. Alguns periodicos censurárão vossa injusta decisão: mas elles não tomárão as armas do raciocinio; elles só personalizarão e offenderão: muitos delles erão na verdade a *vanguarda do Exercito Francez* — mas a justiça respeita-se até na pessoa de um inimigo. O *Amigo do Povo* não he de caracter duvidoso; e elle vos assegura que a opinião publica tem anathematizado a vossa decisão. Ainda he tempo: reparaí o vosso erro; tirai a pedra d'escandalo aos inimigos da liberdade. *Buzot* pedio ante a *Convenção Nacional*, que os representantes do povo declarassem dentro d'um mez como havião enriquecido. Vós deveis mostrar á Nação que não servís a patria pelo sordido amor do ouro, mas só porque a patria he tudo, e á patria tudo deveis. Respeitai a opinião publica; lembrai-vos, que quando ella pedia que *Publio Valerio* destruísse as suas casas no cume do monte *Vellia*, suas casas forão destrôçadas. Quando o *Abbade Sieyes* pedia a extinção dos dizimos bradou no meio da discussão: = *elles querem ser livres, e não sabem ser justos.* = O primeiro elemento

da justiça he a igualdade, quereis reformar os outros, reformai-vos primeiro. *Bernardote* pediu ao Congresso legislativo da *Suecia*, que se lhe tirasse a presidencia no tribunal Supremo da Justiça, por ser opposto á liberdade dos *Cidadãos*. Honra-se a memoria de *Servio Tullio* porque sendo rei queria destruir o poder real; honra-se a memoria de *Theopompo* porque proprio constituiu limites á sua auctoridade. O nome do Sr. *D. João VI.* será lido pelos *amigos da humanidade* com as lagrimas nos olhos, porque quando um rebelde quiz restituir-lhe um poder despotico, e monstruoso, foi o primeiro a castigar o traidor; por que não quer um throno de ferro baseado no sangue dos desgraçados; só quer governar pela *Constituição* e pela lei. Representantes do povo segui estes exemplos de virtude, e recebereis as bençãos da humanidade.



UM GENIO.

Sahirão á luz as obras poeticas de *José Frederico Pereira Marrecos*. Este habil mancebo he não só um prodigio de memoria, e talentos, mas tambem dotado de uma instrução mui vasta, e mui variada, que não he facil encontrar n'uma idade tão verde. Se em politica tem

apparecido *Filangieris*, *Paines* e *Beccarias*, que tem mostrado ao mundo que esta difficil sciencia não he vedada á candida Juventude, este moço adoravel, cheio de virtudes, e cujo coração he superior a todo o elogio, as delicias, o pastmo, e o lustre da nossa *Accademia* publicando suas excellentes poesias, que elucubrou de notas as mais eruditas, e as mais philantropicas ganhou á mocidade um triumpho completo sobre a decrepita e intolerante velhice, que sem cessar se proclama a classe privilegiada donde sahem os filhos e os queridos das *Musas*. Suas poesias liricas e eroticas respirão a simplicidade dos tempos primavos; seus versos em honra do augusto numen da *Liberdade* envolvem pensamentos dignos dos *Roussetius*, e dos *Paines*. Accrescentemos em honra sua uma verdade, que passar em silencio seria absurdo, e criminoso: quantos versos existem nesta preciosa collecção todos conservava na memoria; foi destituido de manuscriptos, que elle ajudado desta faculdade, e que elle possui em gráo eminente, trouxe ao dia todos estes rasgos de genio, que brillão a cada pagina. A memoria de *Bocage* não era mais feliz; todo o homem, que presa as letras, e os genios que brillão no mundo, e mais que tudo em sua patria, deve possuir as douradas producções deste joven tão favorecido das *Musas*.

 GALLERIAS

Dos Deputados ás Cortes Ordinarias de 1823.

DIzêr á Nação, quaes de seus representantes advogárão com ardor a sua causa, e a causa da humanidade, e quaes os que atraçoárão a confiança, que nelles puzerão seus constituintes, he prestar-lhe um *relevante serviço*; *relevante* porque só assim todos podem conhecer quaes forão os *Portuguezes*, e quaes os *Persas*; e *relevante* ainda pela immensuravel difficuldade de tão sublime objecto. He preciso, que as paixões não dirijão a pena do Escriptor publico; e mais que tudo preciso ter assás constancia e valor para estabelecer sobre a terra o imperio da rigida igualdade. A justiça quer, e ordena, que se julgue na mesma balança o pobre desvalido, e o mais prepotente despota. A amisade, e a gratidão que o *Amigo do Povo* tem e deve a alguns membros do Congresso Legislativo não poderá fazer, que elle deixe de censurar o que for digno de censura. O temor não fará tambem que elle um só momento se desvie da verdade; o homem justo não teme nada sobre a terra. Os equuleos, as fogueiras, e os cadafalsos to-

dos os horrores em fim de que os despotas são capazes tudo he nada para homens, que só presão a vida em quanto podêrem viver com honra. He mais facil, e mais seguro arriscar um juízo sobre os principios, e caracter d'um Deputado a um Congresso Constituinte, do que sobre os principios d'um Deputado a um Congresso simplesmente legislativo. Nos primeiros discutem-se de necessidade certos principios tão essencialmente ligados a uma boa organização social, que contestal-os he dar uma não equívoca próva, ou de sua extensa ignorancia, ou de sua maldade sem limites; nos segundos não ha estes pontos cardeaes. E qual será o plano que então deverá seguir-se? Aquelles, que sempre propugnárão pela execução da lei, e da Constituição; aquelles, que não procurárão illudi-la com metafysicas interpretações; aquelles em fim, que seguirão constantemente a pouco trilhada vereda da rectidão, e da Justiça.... eis os que melhor advogárão a causa dos povos... Os *Fonsecas Rangeis*, os *Borges Carneiros*, os *Freires*, os *Mouras*, os *Albuquerque*, os *Marcianos*, os *Franco*, os *Monteiros*, os *Feios*, os *Palmas* e o immortal *Castello-Branco*, e outros assás illustres, eis os que conhecem o quanto se deve á opprimida humanidade, eis aquelles, que a patria não cessa de proclamar seus bemfeitores. O imperio da Liberdade não he senão o imperio da Justiça; e se o não fosse, o *Ami-*

go do Povo folgaria antes viver em *Constantinopola* do que no centro d'uma Nação regenerada. Quem quizer liberdade deve querer *justiça, justiça e justiça* e quem não quizer *justiça, justiça e justiça* deixe de querer liberdade. Não cabendo nos curtos limites deste pequeno jornal fazer uma resenha exacta e circunstanciada de todos os feitos Deputatorios de nossos representantes; sendo alem disso este trabalho quasi que inutil, e pelo menos mais que fastidioso, por isso o *Amigo do Povo* omitirá o que não for tão essencial para marcar de um modo indestructivel o character e os principios de qualquer Deputado. A imparcialidade he uma das condições essenciaes a um Escriptor Publico; a igualdade um dos primeiros elementos da Justiça. O que for digno de louvor será louvado; o que de vituperio será vituperado. *Tros Tiriusve nullo des crimine agetur.*

Agostinho José Freire, Deputado por Lisboa com 15153 votos: occupou successivamente o lugar de Secretario, Vice-Presidente e Presidente. Assiduo, laborioso, amigo da liberdade, e da justiça, intelligente, e conciso em seus discursos, he um dos poucos, que fazem epocha nos annaes da humanidade. Excusamos fazer a ennumeração de seus proficuos trabalhos, sobejamente conhecido e presado da sua patria, não precisa do nosso pequeno brado para ajudar o pregão da sua gloria.

Alexandre Alberto Serpa Pinto, Deputado por Penafiel com 5131 votos. Fez uma indicação para que se dêsse baixa aos Milicianos pobres, sustentou, que se devião completar os regimentos com os das classes privilegiadas. Pedio que se suspendessem todas as formalidades, e se discutisse, primeiro que tudo, o projecto de recrutamento. Clamou contra o ocio dos addiadores. Mostrou a necessidade de pôr um obstaculo á escandalosa inercia d'alguns Deputados, que faltavão continuamente. Appresentou um projecto para que nenhum Deputado podesse além da sua dieta receber por algum outro emprego mais que 600\$ (Este projecto não foi julgado urgente.) Não he perciso mais para tecerlhe o panegirico; mas seu merecimento redobra, se nos lembrarmos, que este projecto foi offerecido em tempos que mais que nunca convinha escorar com o proprio exemplo a grande obra das reformas. He assim, que se ganha a posteridade; he mais honrada a pobreza, d'*Aristides*, *Valerio*, *Rousseau*, e *Fernandes Thomaz*, que os thesouros de *Crasso*, e o throno de *Cesar*.

Assiduo, amigo da humanidade, justiceiro, muito Attico em seus discursos, seguiu a estrada da honra e da justiça. Sem desperdiçar o tempo com as flores da Rhetorica, não disse palavra, que não fosse a favor dos desgraçados.

(Continuar-se-hão).

CARTA A'S CAMERAS DO REINO.

SENHORES: Sem censurar o vosso procedimento, o *Amigo do Povo* não duvida recomendar-vos mais que nunca vigilancia, e actividade na organização das Guardas Civicas. Lembrai-vos que Cidadãos Soldados, que traballião por si mesmos, e por suas familias defendendo a liberdade, a Constituição, a patria, não temem tyrannos nem escravos, porque o valor dos homens livres he tão visivelmente superior á fraqueza d'homens que não são homens, ou que se tem degradado de sua condição, quanto o valor d'um leão sobrepuja o do mais vil insecto. Mas sem armas?!.. Os exercitos dos tyranos bem que despreziveis não se destroem com palavras como a devorante *Esphinge*; as palavras de *Edipo* não bastão, he necessaria a massa d'*Hercules*. Na mythologia falla-se d'um homem (a ser idólatra chamarlhe-hia um Deos) que tomou a seu cargo o santo emprego d'expurgar a terra de tyrannos: hé destes que precisa a humanidade. A *França* declarando que seria a alliada de todas as naçoens livres voltou contra si as armas de todas as naçoens escravas. Nós seguimos a estrada da moderação; não nos envolvemos com os despostas; e sem em-

bargo os despostas . . . grandes males precisão grandes remedios ; no ultimo recurso adoptaremos a idéia de *Jean de Brie*. Tyrannos, vós não quereis seguir a magestosa estrada que trilhão o Sr. *D. João VI*, e *Bernardote!* . . . pois bem : os povos mostrarão que podem viver sem despotas. *A vossa historia he o martyrologio das naçoens* ; mas o que faltou dizer ao *Abbate Gregoire* he : que tambem com o vosso sangue se escreve a ultima pagina da vossa historia. — Cidadãos, energia, e actividade ; convem organizar as Guardas Cidadoãs, porque a lei assim o manda, porque convem defender a liberdade : queremos obras : palavras não bastão.

NOTICIA:

Sahirão daqui no dia 5 de Maio II Estudantes, que vão á Hespanha servir como voluntarios, debaixo das bandeiras da liberdade : elles tencionão empenhar nas suas patrias o seu valimento para que mais alguns Cidadãos tomem tão digna resolução. Dizei-nos, tyranos, quantos voluntarios vão alistar-se debaixo das vossas ignominiosas bandeiras ?

Vende-se nas lojas do costume o Indice alfabetico, e remissivo das leis das Cortes Extraordinarias, comprehendidas na colleção da Imprensa da Universidade por 220.

COIMBRA : Na *Typografia Nova*. = 1833.

O AMIGO DO POVO

*Tros Tiriuse nobis nullo dis-
crimine agetur.*

VIRGIL.

ANNO III. DA LIBERDADE PORTUGUEZA.

SABBADO 17 DE MAIO.

Periodico redigido pelos dous irmãos PASSOS.

CONSTITUIÇÃO OU MORTE (*).

OS seculos passados tem sido os seculos dos Reis e dos tyrannos; mas os seculos por vir

(*) *Constou pelo Diario do Governo N.º 110 ao Amigo do Povo que um traidor queria propor duas Camaras, e veto absoluto, como modificações á Constituição jurada: O Amigo do Povo deixaria confundido em sua mesma nullidade esse malvado; se a voz publica e vaga não viesse annunciar-lhe, que o Ministro Caning propunha ao Congresso de Lis-*

são os seculos dos povos. Basta já de tyrannia; assas temos transigido com os despotas; e elles ainda não querem estar pelas transações!! monstros sanguinarios, lembrai-vos, que chegou o tempo em que vai findar a oppressão da humanidade: vossa ruina está proxima porque as Nações tem declarado guerra de morte a seus verdugos; he sobre as reliquias, e destruição dos thronos, que vai erigir-se o *imperio da Liberdade*. Nem o feudalismo, nem o absolutismo podem já reviver: um grito unanime lhe tem fulminado anathemas; a opinião he a *Rainha* do mundo, e se a opinião proscree os thronos, monstros coroados, *monstros da ordem moral*, não podereis já reinar, menos se o mundo for um vasto cemiterio, e o vosso reinado existir sobre os sepulcros dos mortos... Flagelos da umanidade, vós dizeis, que sois tudo, e que o *Povo* he nada; mas o povo pôde viver sem vós, e vós não podeis viver sem o povo. Tendes cruelmente ultrajado o genero humano, e elle opprimido reivindicou

boa a modificação na Constituição, obrigando-se a Inglaterra a conservar a paz na *Peninsula*, e restituir a *America*: o mundo inteiro não vale a mudança d'uma só letra da *Constituição* =

Timeo Danaos et dona ferentes.

seus direitos, e esquece generoso vossos ultrajes. As lagrimas, e o sangue dos Povos tem corrido em abundancia, porque as lagrimas, e o sangue dos Povos são o sustento dos tyrannos. *Luis XVI* e *Carlos I* subirão ao cadafalso, e os Povos pensarão, que uma gota do sangue dos Reis vingava seculos de crimes!!... ainda he mais generosa a humanidade, perdoa a seus verdugos, ainda lhês dá poderes, e ainda transige com elles. Os povos cumprem religiosamente o seu contracto, e os déspotas abusão do poder, e violão as transações. Se exceptuarmos o incomparavel *Senhor D. João VI*, e o *Principe Real da Suecia* «jurar um Rei *Constituições*, e perjurar são cousas synonymas» quasi sempre o juramento de um rei significa perjurio. Malvados! quanto vos enganades! quereis absolutismo? Temos *Constituições*. Não quereis *Constituições*? Temos republicas. Não quereis republicas? Temos cadafalsos. Não bastão *Constituições*? Quereis ainda *duas Camaras*, e *veto absoluto*?!! he querer muito!! Se há algum *Mirabeau* capaz de vender aos reis a causa dos Povos, lembre-se que se o sangue dos *Barneveldts*, dos *Freyres*, dos *Berthons*, e dos *Sydneys* tem sido derramado nos patibulos da tyrannia; e que se a *Liberdade* não se nutre com o sangue dos innocentes, tambem não ponpa o sangue dos traidores. Fidalgos, senão quereis viver comnosco então expatriai-vos. Ereis

escravos, e *cunuchos*, ereis nada no tempo do despotismo; a *Constituição* deo-vos tudo, porque vos deo os foros de *Cidadãos*, e ainda não estais satisfeitos? Quereis ser mais do que o povo, e o povo não quer ser mais do que vós! A Nação quer a igualdade, senão quereis ser povo, constitui uma Nação separada, as portas da Patria estão abertas. E haverá um malvado que s' atreva a face da Nação a propor medidas contra ella? Desgraçados vós ignoraes os primeiros rudimentos da Politica: os Poderes constituídos não tem direito de destruir a *Lei fundamental*, e *Constituinte*.

Quando jurámos a *Constituição* estabelecemos a *Constituição* como Rei: se são precisas sollemnidades coroe-se a Lei fundamental, despedac-se depois a Coroa, e suas reliquias sejam distribuidas pelo povo; que a coroa da Lei hei he patrimonio do povo.

Nós (que não somos perjuros) jurámos defender e guardar a *Constituição*, e ella não existe, existindo *duas Cameras*, e *veto absoluto*: os Francezes tinham por uso recomendar a guarda da Lei fundamental aos pais de famílias, aos Cidadãos, aos maridos, ás esposas, e aos amantes: guardar a *Constituição* do Estado he rigoroso dever de todo o Cidadão livre.

Cegos admiradores de *Benjamin Constant*,

admirai suas bellezas, mas conhecei seus defeitos. Sabei, que se este homem illustre, e republicano propõe veto, e duas Camaras, he porque era forçoso transigir com as circumstancias para obter a liberdade d'Imprensa, a tolerancia, e os Jurados. Elle sim diz que deseja, que a posteridade o julgue pelos principios contidos no *Curso de Politica*, mas á força de meditar para sustentar um absurdo, que *Rousseau* conhecia como tal, este Philosopho não pode mais sobre este ponto conhecer a verdade. Seção quaes forem as causas dos erros do Sr. *Benjamin Constant*, he certo, que um Francez pôde nesta crise horrorosa dizer = *scelera ipsa, nefasque hac mercede placent* porque a epocha d'uma contra-revolução he regularmente a epocha do aviltamento da humanidade. Mas nós com os déspotas já não transigimos: ou havemos de salvar a Patria, ou morrer com ella debaixo das suas ruinas.

Injuria eterna á grande Patria de *Fernandes Thomás* se n'aquelle mesmo instante, em que juramos todos *Constituição ou morte*, subscrevessemos á ruina da *Constituição jurada*. Os Francezes dizião, que o atrevido que usurpasse a Soberania da Nação merecia morrer as mãos dos homens livres.

— E que deverião fazer os homens livres se um traidor quizer que se mude uma letra da

Constituição Política! Toda a prudencia he pouca. Oxalá que não succumba a razão! Quando alguém propoz que *Affonso Henriques* fosse às *Cortes do Reino de Leão*, com as espadas desembainhadas, bradarão nossos Maiores nas *Cortes de Lamego* = *Nós somos livres, nosso Rei he livre, = et Rex qui talia consenserit morietur*. Nós somos descendentes dos homens livres d' *Almacave*.

A França não teve uma *Constituição* que durasse mais que um triennio, por isso os Francezes de *Constituição* em *Constituição Liberal* (*) acabaraõ escravos do *Directorio*, e de *Napoleão*, e de *Luis XVIII*. A experiencia he mestra da vida; e se a historia do passado não serve para nos dirigirmos no futuro; então queimem-se todos os livros da historia. Mas os malvados não querem só mudança na *Constituição* querem tambem que a liberdade dê passos retrogrados, querem uma aristocracia de *Lords espirituaes e temporaes*; querem *Inquisidores de Estado*, querem *Sophis*, *Sultões*, *Reis*, *Stathouders*, *Dictadores*, e *Tyrannos* = querem que o *SNR. D. João VI* abjure o titulo de *Rei Constitucional* pelo titulo de *Suzerano*, querem que perca um *Throno* d' amor por um de ferro, querem que os aristócratas se convertão em *Se-*

(*) *Ramão Salda* prolog.

nhores feudaes, e que nós de Cidadãos livres voltemos a classe de vassallos, e de escravos adscripticios. Enganais-vos desgraçados.

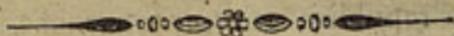
O seculo de *Fernandes Thomaz* não poderá ser o seculo dos *Neros*; a Patria dos *Castello-Brancos*, a patria das *Inquisições*; e a patria dos *Fonsecas Rangeis* e *Borges Carneiros* a patria dos crimes. Inimigos da liberdade fitai os olhos sobre a historia das aristocracias d'*Italia* e conhecereis que o povo de *Veneza*, *Genova* e *Florença* era mais escravo que o povo de *Biancio*. Zelozo idolatra da Liberdade, e inimigo jurado do absolutismo, se estivesse constituido na horrorosa alternativa d'escolher, ou o governo d'um *Claudio*, d'um *Heliogabalo*, d'um *Christiano II.*, ou uma Camera de *Pares* e *Lords* como existe actualmente na *França* e na *Inglaterra*; o *Amigo do Povo* não vacillaria um só momento em se declarar pelo absolutismo: porque o absolutismo havia de cahir; e a aristocracia havia de perpetuar-se como se perpetuou na *Italia* e na *Inglaterra*, e como se perpetuará na *França*. He a aristocracia quem nas margens do *Senna* suffoca o grito do povo; he a aristocracia quem levou ao patibulo o illustre mas infeliz *Berthon*. Ainda mais: convem antes a tyrannia momentanea dos *Tiberios*, que a tyrannia perpetua dos Fidalgos; porque os Fidalgos são sempre malvados, e sempre tyrannos; mas no trono, que manchárão os cri-

mes dos *Neros* brillão tambem as virtudes dos *Tilos*, e dos *Trajanos*. Sincero amante da ordem como he o *Amigo do Povo* elle quèr soffrer antes todos os horrores da mais espantosa anarquia, que o despotismo dos aristocratas, porque a aristocracia he a hydra cujas cabeças renascem para envenenar a innocencia, e a anarquia por sua essencia mesmo ainda que horrorosa, he momentanea.

Montesquieu prodigalizou os maiores louvores á Constituição da *Inglaterra*, porque na epoca do *Espirito das Leis* se existia alguma faisca da liberdade era sobre as margens do *Tamisa* mas hoje ninguem ignora seus immensos defeitos, e os proprios Inglezes não os dissimulão. A *America Ingleza* não tem uma Camera de *Lords* e he no entretanto impossivel ser mais livre, que qualquer cidadão dos *Estados Unidos*. Levai por um momento vossas contemplações sobre as margens do *Tamisa* e sobre as magens do *Dalauire* e conhecereis que differença immensa vai d'um simples *Inglez* a um *Inglez* da *America*. Vede nos *Conselhos*, que o Sr. *Bentham* dirigio ás Cortes de *Hespanha* a triste situação da *Inglaterra* energeticamente traçada com as mais negras cores. Elle ahi fulmina raios e anathemas contra as duas *Cameras* e *Veto Absoluto*. Não he já, como elle diz, a questão entre *Wighs* e *Toris* he sim entre os poucos, que mandão e os muitos, que

obdecem : Lembraivos que a *Grã-Bretanha* estava na mais abjecta escravidão e dependencia quando a expedição de *Ricardo* fez que o povo instituisse a casa dos *Communs* : eis o primeiro passo para a liberdade ; mas a machina social não foi completamente organizada. Durante o curso da republica os espiritos encherão-se da dignidade de sua condição , e se bem que esta altivez foi compensada com o mais abjecto servilismo ; os ferros estroncárão as cabeças , mas não proscreverão as idéias , e por isso no reinado de *Carlos II.* se estabeleceo a Santa Lei do *habeas corpus*. Quando a Europa inteira era escrava , considerou-se a *Inglaterra* como muito livre , e muito livre porque tinha a casa dos *Communs* e o *habeas corpus* e a liberdade d'imprensa ; mas o que he hoje a patria dos *Sydneys* pôde bem conhecer-se no horroroso quadro energeticamente traçado pela sabia pena do mór Jcto do Seculo 19. Seja porém o que for não queremos duas *Cameras*, nem *Veto absoluto* por que a Constituição reprova taes monstruosidade nos jurámos a Constituição. Se houver algum traidor (porque dos Portuguezes *alguns traidores houve algumas vezes*), tambem hão de apparecer zelosos da liberdade os *Fonsecas Rangeis*, os *Macedos*, os *Derramados*, os *Sás*, os *Loureiros* os *Palmas*, os *Albuquerque*, os *Marcianos*, e os *Campeões das Cortes Constituintes*, e mil outros cuja devisa he e

será sempre *Constituição nada mais; Constituição e nada menos*. Malvados, desta vez fallarão vossos planos: todos proclamão CONSTITUIÇÃO, ou MORTE; ou havemos de salvar a patria, ou morrer debaixo das suas ruinas.



DAI A CADA UM O QUE HE SEU

Quando o *Amigo do Povo* censurou em o N.º 2 os Deputados ás Cortes ordinarias, por não terem cedido para as urgencias do Estado aquillo, que tinhão obrigação de ceder, estava bem longe de persuadir-se que uma accusação tão generica podia ser tomada em discredito d'alguns membros illustres, que caminhando sempre pela estrada da justiça cedêrão a bem da Patria, quanto podião, ou mais que podião. *Derramado*, *Soares Castello Branco*, *Barreto Feio*, e *João Victorino*, eis os nomes dos esclarecidos varões, que conhecem quanto se deve á opinião publica, e que não tiverão imitadores, devendo neste artigo ser plenamente imitados (*). Os tres primeiros não são

(*) O *Amigo do Povo* ignora se mais algum Deputado tem cedido o que deve ceder de seus ordenados: mas chegando á sua noticia que algum tem trilhado a mesma ve-

dignos de louvor , porque fizeram o que devião , e ninguem merece louvores por cumprir com os seus deveres. O ultimo fez um sacrificio maior , se nos lembrar-mos , que cedeo seus ordenados , e que sendo chefe d'uma familia numerosissima apenas recebe a sua dieta. O *Amigo do Povo* não exige sacrificios tão grandes , elle não deseja que os *Pais de Familias* tirem o ultimo bocado de pão da boca a seus filhos , para sustentar os Soldados na guerra ; o que deseja he que o *Bispo de Coimbra* não receba 4800 rs. (por dia) como Deputado ; 8\$ mil cruzados , como Reitor da Universidade ; e 30\$ como *Bispo de Coimbra*. He verdade que este Senhor disse que não tinha boas palavras , mas que tinha boas obras ; e que havia de ceder seus exorbitantes ordenados quando a Patria o exigisse. Deixemos as palavras ; as obras ainda não apparecêrão , (pelo menos não consta aos RR. do *Amigo do Povo*.) Como *Bispo* não deve ter mais que cinco mil cruzados ; o mais pelo mesmo Direito Ecclesiastico , e espirito dos Canones he propriedade dos pobres , e da Nação. O Sr. *Bispo Conde* logo que assumio o baculo devia ter cedido tudo , menos o que fosse absolutamente indispensavel para a sua

reda que as primeiras , seus nomes serão igualmente publicados.

honesto subsistencia: he nisto, que deve distinguir-se um *Bispo*, que quanto tem, e quanto he, á *Constituição* o deve, d'um *Bispo* cujos interesses não estão tão estreitamente ligados com os interesses da sua Patria. A necessidade publica não pôde ser maior; não se paga aos Empregados da Universidade há quasi um anno; elles não tem que comer, não tem que vestir, não tem que calçar, e ainda isto não he urgencia? Se estes homens furtarem, quem ha de punilos? A Lei da necessidade justifica todos os crimes; se elles morrerem de fome, quem he a causa? Como homem V. Exc.^a, deve olhar pela sorte da humanidade: como Cidadão satisfazer as necessidades da Patria, e *Ministro do Senhor*, dar tudo quanto tem para apagar a fome dos pobres. Por fim nada resta ao *Amigo do Povo* mais que empenhar o Patriotismo de V. Exc.^a, para olhar pela triste situação a que estão reduzidos milhares de desgraçados.

CONTINUAÇÃO DAS GALLERIAS.

Antonio Gomes Henriques Gaio, Substituto por Leiria com 1847 votos. Sustentou que se devia proceder a novas eleições para completar a representação nacional; votou pe-

la exclusão do Bispo de Charres: não deixou cair das mãos a Lei, quando convinha mais que nunca sustentar o decoro da Patria, e o imperio da igualdade. Sem ser bafejado do espirito infernal de classe, seguiu uma marcha inteiramente opposta aos processistas seus collegas. Pedio, que se tirasse do projecto da responsabilidade dos funcionarios publicos a palavra *documentos*.

Foi assiduo, fallou poucas vezes, mas concisamente e bem, foi um d'aquelles, que verdadeiramente concededores de seus deveres, e da dignidade *Nacional* leváráo sobre as sedes dos Bispos, e throno dos Reis triumphante o imperio da Lei.

Antonio José da Silva Peixoto, Deputado por Penafiel com 5251 votos. Fez uma indicação, para se conceder uma amnistia a todos os criminosos por opiniões politicas!!! Sendo convidado para sustental-a, reduzio-se ao silencio: foi rejeitada por louca, e anti-constitucional, como justamente merecia.

Na Sessão de 11 de Dezembro sustentou, que senão premiassem os *Beneméritos da Patria*, porque não estava concluida a regeneração!!! porque se o Sr. *Fernandes Thomaz* hypotecou a sua vida, tambem elle (Peixoto) hypotecon a sua: se elle e os outros (o *Telles* talvez, e o *Accurcio*) consumassem a regeneração, seu merecimento era

maior!!! Esta falla foi escutada pelos Deputados, e expectadores com o mais profundo horror.

Na Sessão de 21 fez um discurso, mas que quer este homem dizer com elle? Principia apostrofando aos representantes do povo, que elle muito republicamente trata sempre por vos: diz que vai *interromper o seu silencio*, e accabárão de fallar naquelle mesmo instante os Srs. João Victorino, Campos e Fonseca Rangel! Prossegue annunciando-se — *Apostolo de grandes, e importantes verdades: Parturient montes, nascetur ridiculus mus* . . . por mais que se leião no Diario as poucas, e curtas fallas deste Deputado, não será possível encontrar uma só verdade; o Sr. Borges Carneiro diz que ellas ainda não chegarão; mas que basta annuncial-as para se perturbar a ordem. Continua em sua arenga recommendando *multa modestia principalmente da nossa parte*; mas isto, que significa? . . . o Sr. Borges Carneiro diz, que se os despotas se não embaraçarem connosco, não nos embaraçaremos com elles, mas que se não quizerem viver em paz, que lhes havemos d'accabar a *casta* . . . entenda-se lá com elle. Blasfemou contra o recrutamento . . . bem: pois então porque não apresentou um plano para se fazer a guerra sem Soldados?!

Na Sessão de 23 disse, que o Dr. Candi-

do devia tomar assento no Congresso, porque senão devia tomar em contemplação se elle tinha, ou não tinha residencia, e menos se a lei e Constituição que a exigião fallava de presente, ou de futuro?!!!!! boa doutrina! Qual he então o homem, que não pôde ser eleito por todas as Provincias?!

Na Sessão de 24 quiz ler um papel que levava d'algibeira (um Deputado ignora o regulamento interino das Cortes!) como porém lhe não deixarão prégar o Sermão, tornou a guardal-o. Disse, que a questão da ex-Rainha não devia ter apparecido no Congresso, porque ella era filha dos *Augustos Catholicos d' Hespanha; j j j*... Nós somos *Portuguezes*, ou *Hespanhoes*? Que temos nós com os *Augustos Catholicos Reis d' Hespanha*? A LEI HE IGUAL PARA TODOS, he necessario que ella impere sobre os degráos do throno. Disse que os Deputados estavam *palidos*, e elles fulminavão coriscos e raios sobre os inimigos da igualdade! « O que admiro, disse o Sr. *Frei-re*, he que trazendo o Sr. *Peixoto* um papel de casa, já lá soubesse, que haviamos d'estar amarelos! » Proseguio dizendo que ia *terminar a questão entoando hymnos d'alegria Viva a Rainha!* de toda a parte se clamou á *ordem, á ordem*; restabellecida a qual o Sr. Presidente o mandou pôr a pé para escutar a mais merecida e mais severa reprehensão, que

até o dia d'hoje foi dada, e ouvida em lugar publico (que vergonha!)

N. B. Não he preciso dizer mais; nem os Redactores se atrevem a proferir o seu juizo sobre este homem, porque se lembrão, que quando a Nação inteira o mandou severamente reprehender por meio de seus representantes elle se portou de uma maneira irrisoria!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Os *Franccezes* não fizeram declaração de guerra á *Hespanha*; e vão por isso ser hostilizados como quadrilhas de ladrões: os que seguirem as bandeiras da liberdade serão tratados como Cidadãos livres, e homens honrados. O Presidente das Cortes de *Hespanha*, disse que se não fazia a menor modificação na Constituição; que os *Hespanhoes* não havião de transigir com a iniquidade, nem com quanto podesse comprometter sua honra, e o decoro da grande nação, que tem posto em suas mãos os seus destinos. E só nós, *Portuguezes*, seriamos sempre escravos das nações estrangeiras!! He do orgulho altivez, honra é caracter nacional saber sustentar com as armas na mão a Constituição de 1822.

COIMBRA: Na Typografia Nova. — 1823.

O AMIGO DO POVO

*Tros Tiriuse nobis nullo dis-
crimine agetur.*

VIRGIL.

ANNO III. DA LIBERDADE PORTUGUEZA.

SABBADO 24 DE MAIO.

Periodico redigido pelos dous irmãos PASSOS.

DUAS PALAVRAS AOS
ARISTOCRATAS.

QUAL é o miseravel, que beija as cadêas, que o opprimem? qual é a victima, que divinisa o cutelo do seu verdugo? Os escravos tem erigido templos e altares ao execrando *Numen da Tyrannia*. O *Inferno* tem seus *Deoses*, e sobre a terra os *Tyrannos* recebem cultos e oblações; são pois os escravos "os miseraveis, que beijão as cadêas, e as victimas, que divinisaão o cutelo do seu verdugo". Grande Deos, quanto se tem degradado a hu-

manidade! «o homem nasce livre: e por toda a parte está em ferros!» a humanidade geme entre cadêas, e a causa dos males da humanidade é só a humanidade! Bem sei, *Eunuchos*, que em quanto vos prostrais vilmente diante da abominavel presença de um abominavel *Sultão* esperais que os incensos que queimaes (perfidos!) em os nefandos altares da Tyrannia, vos sejam bem compensados pelo vilissimo servilismo de homens, que já não são homens, d' *escravos* ainda mais *escravos* que vos! Mas se ultrajaes a humanidade tambem o *Déspota* vos ultraja. O cumulo do poder é o vosso *Capitolio*; e não dista muito o *Capitolio* da *rocha Tarpéa*. Mas embora! vos quereis soffrer o despotismo do throno, com tanto que o povo tolere as vexações dos Aristocratas; mas que nós somos livres; não queremos soffrer despotismo, seja do throno, seja dos fidalgos! Sois *castas privilegiadas* para nos governar por *direito Divino*? mostrae-nos vossos direitos. A Natureza, e a *revelação* attestão o Santo Dogma da IGUALDADE. Pela Natureza todos somos iguaes; e bem é que o sejamos diante da Lei. E' necessario que a razão dos homens delire para que elles acreditem o funesto *dogma* de sua escravidão. O major monarca do mundo, e o pobre mais desgraçado são pela natureza iguaes em direitos; todos tem a mesma ori-

gem, porque *Adam* é o pai commum. Se julgaes que a primo-genitura dá direito de governar os outros legitimai vossos titulos, e talvez em breve vos achareis *escravos* d'aquelles de quem ora vos mostraes *Senhores*. Fidalgos, vos dizeis que sois uma *casta privilegiada* constituida para *martyrisar* os muitos que obedecem! E não vos lembrais que a Religião dostroe vossos delirios? Ou sois *povo* como nós, e pertenceis a classe do *povo*; ou se não sois *povo*, fosteis descendentes do perseguidor d'*Abel* em quanto não veio o diluvio; ou netos do amaldiçoado *Cam*; porque *Sem* e *Japhet*, forão mais em numero; e vos sendo poucos pertenceis á classe do proscrito filho de *Noé*. As Nações estão divididas em duas classes; *oppressores*, e *opprimidos*: vos sois *verdugos* e *oppressores* da humanidade; são menos os *verdugos* de que as *victimas*, menos os *oppressores* que os *opprimidos*, bem como erão menos os amaldiçoados filhos de *Adam* e de *Noé*. Qualquer Cidadão é tanto como um Rei, e como um fidalgo: e a massa inteira dos Cidadãos, isto é, o *Povo*, é mais que todos os reis, e que todos os fidalgos. E desconheceis vós estas verdades? Se não tendes uma razão esclarecida, tendes ao menos a razão commum. Fittai os olhos sobre o acto da *emancipação* da *Hollanda*, e vereis que nos seculos da ig-

nôrancia se conhecião tambem como no seculo da *Filosophia* os direitos do Homem. Vede a liberdade dos *Conselheiros d' Affonso IV.* Vede os principios expendidos nas antigas *Cortes de Hespanha*; vede os que vogavão na gloriosa *Restauração* de 1640. Erão os seculos dos Reis; e pensava-se tambem como se pensa hoje no seculo 19 que é o dos *Povos*. Mas o imperio das paixões tem feito emmudecer a voz da razão.

Os serviços que vossos pais tem feito, estão bem pagos. As virtudes do pai não podem fazer respeitar os vicios do filho. Sois descendentes dos *Castros*?... mas porque não votaes como elle a vida á salvagão da Patria? *D. João de Castro* não teve uma hora, que não fosse sacrificada á gloria da Nação. *Bruto* mandou punir de morte os filhos traidores, e *Castro* por cada pedra da fortaleza de *Dio* daria contente todos os filhos: *Castro* morreu pobre, e suas exequias forão feitas á custa da Nação: foi o *Valerio* Portuguez. *Fernandes Thomás*, foi um *Tell* porque libertou a sua Patria: e foi tambem um *Valerio* porque morreu pobre, tendo restituído o povo em todos os seus direitos. Se os descendentes de *Castro* e de *Thomás* quiserem os cultos da Patria devem seguir as pisadas de seus pais: que as virtudes paternas são a melhor parte da sua herança. Se a Nação

tem ferro para castigar os traidores, tem também ouro para premiar os Benemeritos; mas os premios não podem dar-se em detrimento da Virtude. Ainda tendes que allegar contra a causa dos Povos?... Nada absolutamente: pois então, ou sêde *povo*, e só *povo*: ou não atéeis entre nós a *guerra civil*: expatriai-vos: ide na baixa *Bysancio* servir um Tyranno, e se quereis tyrannizar, lembrai-vos que os povos já tem aberto os olhos, e que a Liberdade na Peninsula já não pode retrogradar. Não é fulminar anathemas sobre a fatua aristocracia. Não proscrevemos vossas ideas; o que desejamos é, que não semieis a sizia-nia. Sois apóstolos da *obediencia passiva*,... obedeci então ao Governo estabelecido. E' maxima fatal a maxima d' *Augusto* "que o bom Cidadão deve approvar sempre o Governo estabelecido:" mas já que é a maxima dos tyrannos, seja também a maxima dos escravos. Não quereis a guerra civil?... não arvoreis então o estandarte da rebellião, e da anarchia. Não quereis o vosso terreno calçado por um exercito barbaramente invazor?... Segui os decretos da Lei; amai vossos Concidadãos; lançai-vos nos braços da *Mai Patria*: carinhosa recebe seus filhos, e indulgente esquece seus erros. A época da reconciliação é chegada.

O lugar mais horroroso no *Inferno* é

destinado áquelles , que tomão armas contra a Patria. E vós não cessais de anhelar a queda da Liberdade; quereis que se derrame o sangue de vossos Concidadãos, e que sejamos escravos da *França*, e pisados por seus exercitos!! O valor Portuguez não teme essas quadrilhas de *ladrões*... mas por que ha de correr tão inutilmente o sangue d' afflicta humanidade?... Deponde os odios; amai-vos mutuamente; fiquem d' uma vez sepultadas no mais profundo esquecimento as inimizades pessoases; lembrai-vos que quando os escravos da *Persia* ameaçavão a independência das *Republicas Gregas*, *Aristedes* e *Themistocles* esquecêrão seus odios, e todo o seu tempo foi sacrificado a salvação da Patria. Alguns de vos podem á força de perjuizos desconhecer a bondade do *Sancto Systema*; é para vós que escrevemos. Sois os *Mahometanos políticos*. Se acreditais no *despotismo* como os *Turcos* acreditão o *Alcorão*, assim como os *Turcos* se tem convertido ao *Christianismo*, convertêi-vós tambem aos principios de LIBERDADE.

C O R T E S.

O melhor meio de radicar no coração

do *Povo* o santo systema da *Liberdade* he instruil-o de seus augustos direitos, e fazer-lhe conhecer, que o governo he constituido em favor dos muitos que obedecem, e não de sorte alguma dos poucos que mandão. Nas 4 Provincias do Sul, como o *Povo* estava reduzido á ultima desgraça, e as classes oppressoras já não continuão a devorar o fructo de seu trabalho; todos estão promptos a sacrificar a vida pela *Liberdade*. Não accotece porém assim nas duas Provincias do Norte, e muito particularmente na de Traz-os-Montes. A Lei dos Foraes foi para ellas de pouca utilidade. E se exceptuar-mos a extinção das ordenanças, das caudelarias, e das portagens, as duas Provincias não tem sentido vantagens tão reaes. A *Liberdade* da *Imprensa* interessa mais proximamente aos escriptores; a tolerancia do culto aos estrangeiros; a queda da *Inquisição* e *Inconfidencia* aos sabios: *O habeas corpus* a todo o *Povo*; mas mesmo assim he percizo explicar-lhe o quanto tem d'augusto direito tão sagrado. A instituição dos Jurados interessa a todo o *Povo*, mas por óra apenas os temos em *Liberdade* d'*Imprensa*; o que não he tão directamente em favor do *Povo*. Os Desembargadores e Juizes, commettem mais absolutas do que nos calamitozos tempos do defuncto Despotismo. O *Povo* está opprimidissimo. Os

Cidadãos entrão n'hum carcere á voz da Lei; mas como a força he o direito dos tyrannos; por isso os magistrados violão as Leis; e os pobres, e os Cidadãos são os únicos que padecem. Os bens dos Cidadãos são juridicamente roubados; suas pessoas violadas; e sua segurança o ludibrio d'hum bar-
 baro. O povo sente todas estas desgraças; livre-se pois o Povo com essa (ainda que pessima) lei da responsabilidade. Mas quando se há de dár este beneficio á Nação, quando se ha de tratar da segurança, de dirigir a Moral, d'instruir os Povos, de se enviar pre-gadores Constitucionaes para as duas Provincias do Norte; he então que se trata de dividir o territorio!!! Este projecto tem sua utilidade; mas a segurança..... a instrução..... e a *Liberdade*? O Sr. *Fonseca Rangel* já não foi ouvido, como o devia ser nas *Cortes Ordinarias*; e os negocios ainda agora caminão na mesma apathia. Os *Constitucionaes* bradão; mas que? Tambem os *Redactores do Amigo do Povo* bradão, e não duvidão crêr que seus gritos são a *voz clamantis in deserto*.

CONTINUAÇÃO DAS GALLERIAS.

Antonio Julio de Frias Pimentel, Substituto por *Trancoso* com 2846 votos. Foi no-

meado para a Comissão de justiça criminal; foi assiduo e votou bem.

Antonio Lobo Barbosa Ferreira Girão, Deputado por *Villa-Real* com 6210 votos. Apostolo da igualdade tem constantemente clamado contra a enormidade dos privilegios; e ainda esta he a menor parte do seu elogio! Na Sessão de 13 de Janeiro combateo o espirito de classe, e empenhou o *Congresso* para dar a liberdade aos *Póvos*, dando-lhe contra a prepotencia magistratica a santa instituição dos *Jurados*. He d'estes que a *Nação* precisa como *Legisladores*, porque são estes os que mais energeticamente sabem advogar a causa dos *Póvos*. O discurso, que este nobre Deputado recitou contra os homens da *Lei*, he uma obra prima de eloquencia, cheio de verdades mostra sobejamente até onde chegam seus principios de humanidade, e que seu coração não cede em philantropia ao coração do Sr. *Fonseca Rangel*. Não falton a Sessão alguma.

A vida publica d'este homem cheia de virtudes, e gloriosamente continuada pelo espaço de 3 annos não tem podido ainda desarmar o negro monstro da calumnia?! Confundi-vos, malvados, em vossa mesma nullidade. ?

Antonio Marciano d'Azevedo. Substituído por *Thomar* com 2331. Talvez não fosse perciso mais para tecer-lhe o maior elogio, do que referir seu proprio nome. Mas a cole-

ra em que nos abrasamos contra os *rabulas*, *chicanistas*, *processistas* e homens de *Lei*; as maldições mesmo, que esta classe infernal, monstruosa e oppressora, tem chamado sobre si, e a justa indignação, que todos os homens de bem lhe consagrão, tudo, tudo nos diz, que não devemos passar em silencio alguns factos, que tão distincta e honrosamente caracterizão um homem, quẽ tendo a desgraça de ser letrado, he ainda homem de probidade, honrado, e iminentemente amigo da sua Patria. Na Sessão de 2 de Dezembro, pedio que se discutisse primeiro, que qualquer outro o Projecto da responsabilidade dos funcionarios publicos: foi então, que elle proferio as mais amargas verdades contra os homens a quem chamão da *Lei*, porque são inimigos da *Lei*. Na sessão de 13 de Janeiro abandonou as bandeiras dos *Cujacios*, e *Pegas* e *Farinacios*, e foi um dos que mais energicamente combaterão em pró da sancta instituição dos *Jurados*. Eis um homem sem espirito de classe, e que pertence a uma classe, que tem por divisa = guerra de morte a *Lei*; e á *igualdade*. A sua carreira Depulatória nesta primeira sessão da Legislatura foi cheia de gloria: fallou sempre muito, e muito bem, eminentemente amigo da sua Patria e da justiça merece com razão que se chame o segundo = *Borges Carneiro*.
Antonio Pinto Coelho Soares de Moura,

Deputado por Penafiel com 5507 votos. Assignou a indicação de *Jozé Accursio* a favor da *ex-Rainha*, sem que se animasse a levantar a sua voz para sustentar as suas anti-constitucionaes doutrinas, inacessivel a todo o grito da razão, inimigo da igualdade da *Lei*, sem respeitar a opinião publica (que devia considerar juiz mais imparcial e mais esclarecido, que sua cabeça embrutecida pela dessecante leitura dos tenebrosos *Accursios* e *Bartholos*), fiel a seus absurdos principios não duvidou sacrificar ao decadente numen da chicana a *igualdade da Lei*. Este homem he hum rabula, e na sua desgraçada missão ao *Congresso Legislativo*, mostrou-se bem digno da classe dos homens da *Lei*, *Proccessistas* (a que pertence), porque chicanisou e fez guerra á igualdade. *Legisladores*, eis qual he a classe tyrannica, e monstruosa, donde devem sahir os juizes do *Povo*, e vos ainda não pronunciaes a sua queda!! já que em quanto se não reforma a Constituição, devem ser *Bartholistas* e *Accurcianos* os juizes de direito; feitos os Codigos mandai ensinar por todos as escolas as leis da *Nação*: não consintaes, que a *Jurisprudencia* seja uma sciencia. Se as leis são para o povo, não convem fazer dellas uma profissão. Aonde ha classes, ha sempre espirito de classe, e onde ha espirito de classe, não ha espirito de justiça. He necessario, que se fulminem proscripções e

anathemas á tyrannia juridica de Justiniano. He sobre as suas ruinas, que deve estabelecer-se o imperio da igualdade. Não queremos Doutores, o que queremos he homens sabios. Se *Newton e Descartes* viessem a *Portugal*, diz *Adriano Balbi*, não sendo formados em alguma das Faculdades de *Coimbra*, tinham a mesma contemplação, que um leigo, tem n'um Concilio de padres. Isto he monstruoso; he uma injuria para a *Nação*, mas he uma verdade. Quereis ter homens doutos tendo poucos Doutores? Destribui os empregos publicos com igualdade. Fazei o que, manda a *Constituição*, não haja outra divisa entre os *Cidadãos*, mais que a do *merecimento e das virtudes*. Mas até agora os homens da Lei, arvores parasitas na ordem social, monopolisavão todos os empregos; em quanto os homens de virtudes e merecimento morrião de fome, e nas *Inquisições*. Foi extensa a digressão, mas foi necessaria para desagrar a humanidade oppressa por tantos verdugos. Convem dar o nosso juizo ácerca deste Deputado. Não fallou, e votou pessimamente nas Sessões de 11 e 26 de Dezembro, e *quid amplius?*

Antonio Pretxtato de Pina e Mello, Deputado por Lisboa com 9612. Assiduo intelligente, regular em suas votações, fallou poucas vezes, mas com bastante perspicacia; conservando um termo medio entre aquelles, que

se impozirão a rigorosa Lei d'uma reprehensível apatia, e d'um silencio absoluto, e entre aquelles, que em discussões frivolas, e ineptas não duvidarão sacrificar a um orgulho vão e a um insaciavel desejo de fallar os momentos mais preciosos, que unicamente devião votar á grande causa da Patria (porque como sentenciosamente dizia o Sr. Carmo, a Nação exige de seus Deputados só obras, e não palavras). Este Deputado teria completamente preenchido os seus deveres se os pareceres, que assignou como membro da *Commissão da Instrucção Publica*, não offuscassem o brilho da sua missão. Esta inhabil, apatica e desgraçada Commissão (a) tinha por uso indeferir todos os requerimentos, que se lhe fazião, sendo contra os *Gothicos* Estatutos da *Universidade*. Não ha um absurdo maior. Se o *Corpo Legislativo* não serve para reformar as Leis barbaras, para que arriscarão nossos *benemeritos* suas vidas! Quando nós proclamamos, que a reforma he a unica taboa da salvação não duvidamos constituir-nos *Egypticos* e *Chinezes* escravos de nossos proprios usos?! Serão

(a) Os membros da Commissão são Annes, Trigozo, Bispo de Coimbra, Prêtextato, e Soares Franco; este ultimo porém he muito laborioso, e um dos nobres ornamentos do SOBERANO CONGRESSO.

os *Estatutos* algum *alcorão*, que se não possa tocar? E aquelles, que querem a sua queda alguns profanadores? Seremos nós os *Pythagóricos Políticos*, que não tenhamos direitos de fazer, o que não fizerão os nossos maiores? O *Legislador* não deve embaraçar-se com o que a iniquidade tem constituido, mas com o que a justiça manda, que se constitua. Na Logica do juiz a maior do syllogismo he a Lei, porque o juiz não deve sentenciar a Lei, mas só pela Lei. Na Logica do *Legislador* a maior do syllogismo he sempre a *maior utilidade* do maior numero. A Instrucção publica está actualmente dirigida pelos mesmos regulamentos com que em 1773 foi organizada como firme columna do *absolutismo*, e das *Inquisições*. O *Abbadé Felice* queixava-se, de que por esta epocha não houvesse em toda a extensão da *França* uma cadeira do chamado *Dircito Natural*. E nós vivemos n'um seculo p'ra quem do seculo da *Philosophia* em vez d'apprender-mos os principios d'a organização social, etc., apprendemos a procurar as variantes das Leis do *Digesto*, e dos Capitulos do *Papa Gregorio*. Quando se nos deve ensinar os verdadeiros elementos da *Moral*, ensina-se-nos o direito dos *Godos*, as Leis dos *Romanos*, e qual he a lãa, de que se tece o *pallium* dos *Arcebispos*. Ha tres annos, que gloriosamente se proclamou o imperio da Li-

berdade, e a Commissão da Instrucção publica, não tem querido, ou não tem podido basear o imperio da Lei sobre o imperio das Luzes! Se a instrucção estivesse espalhada, se o *Povo* conhecesse até onde chega a dignidade de um homem livre, terião nossos illudidos irmãos de *Traz-os-Montes* seguido as bandeiras d'um rebelde, e tomado armas contra a Mãe *Patria*? Se se não tivesse conservado, nossos desgraçados concidadãos *Transmontanos* na mais cabal ignorancia dos inauferiveis e sublimes direitos do homem, teriamos nos visto maculada uma pagina da historia Nacional com um exemplo horroroso de prejuizo e traição! A ignorancia he a venenosa fonte de todos os crimes contra a Liberdade. Muito favor faremos aos apaticos membros da Commissão se acreditar-mos, que suas faltas são filhas de sua ignorancia, ineptidão, antes, que da sua perversidade. Nos antigos tempos da escravidão da Imprensa, um qualquer miseravel, que sabia o *Larraga* sobre os sacramentos, ou cousas synonymas; que sabia quatro Canones do *Decreto* de *Graciano*, e que tinha noticia das falsas *Decretacs* de *Isidoro Mercador*, era tido como um grande *Salomão*, e o *non plus ultra* de sciencia; como ninguem já hoje impoem pelos altos empregos, nem pela figura fysica, e horrenda, nem pelos habitos talares, ninguem accredita na sciencia infusa dos per-

tendidos sabios. Ignoramos se o Sr. *Prætextato* conhecia a enorme absurdidade dos pareceres da *Commissão*; o que sabemos porém he que elle os assignou, como os mais membros e que não tinha pejo de os ler no *Congresso*. Esta *Commissão* não tem feito nada, e deve por isso, ou extinguir-se e dizer-se francamente, que não queremos, que o Povo seja instruido, ou renova-la por membros menos apaticos e mais diligentes.

— *Antonio Vicente Carvalho e Souza* Deputado pela *Feira* com 3327 votos. Foi nomeado para a *Commissão da Fazenda*. Na sessão de 20 de Dezembro apresentou, e leu um projecto de Decreto para o Supremo Tribunal de Justiça. Leu tambem outro sobre a queima do papel moeda. Sobre o negocio da Ex-Rainha votou como devia. Sustentou, e votou, que devia ser rejeitado o projecto (que apresentou o Sr. *Pato Moniz*) sobre a reforma da Torre do Tombo. Foi assiduo, e regular em suas votações.

NOTICIAS.

Madrid 14 de Maio. — *D. João Lasana* Chefe Politico desta Provincia recebeu noticia de s'haver levantado o cerco de *Valencia*; o mesmo se confirma por algumas cartas particulares. Os facciosos tomarão a direcção de *Liria*. — Sabemos que o exercito *Constitucional* Hespanhol consta de 147 mil homens.

COIMBRA: Na *Typografia Nova*. = 1823.

SUPPLEMENTO
A O N.º 4.
DO
AMIGO DO POVO

COIMBRA 26 DE MAIO.

Correspondencia.

SENHORES REDACTORES.

A Lei he igual para todos; e sem embargo os pobres são os que soffrem todos os encargos; em quanto os ricos, e prepotentes se subtrahem a todos os onus que devem soffrer como Cidadãos, e insultão a pobreza, e o merecimento desvalido. Hum factio assás escandalozo ultimamente acontecido em Coimbra prova de sobejo esta amarga verdade. Como Soldados, obedecendo á voz da Lei, e de seus Commandantes, os Milicianos de Coimbra prendêrão hum creado do Corregedor desta mesma Cidade, porque estava nos precisos termos da Lei; mas apesar de tudo, o sobredito Corregedor (que por ser Letrado

não deve ignorar as Leis) não só reclamou huma excepção a favor do seu domestico contra a justiça e contra a igualdade, mas ainda teve o criminoso arrojo d' ultrajar por muitas vezes, com o título de = *desavergonhados* = aos Milicianos que haviam cumprido com os decretos da Lei. Snrs. Redactores, os Milicianos são tão honrados, como outro qualquer homem ou talvez mais, porque são Cidadãos, e Portuguezes; e em quanto seus Conterraneos descançam á sombra das suas armas, e do seu valor entre as suas familias elles derramão seu sangue pela Constituição, e pela Patria. Se nós sabemos porém respeitar as Authoridades, não sabemos tragar ultrages de similhante natureza. A nossa honra he só patrimonio nosso, e á nossa honra ninguem póde atrever-se. Não se limita aqui o excesso da prepotencia: O Major, e o Tenente Coronel restituirão á liberdade o criado do Corregedor, que por todos os principios devia ser Soldado; porque a lei não constituiu huma excepção a favor dos servos dos magistrados: e ao imperio do despotismo succedeo desde 1820 o imperio da Lei. Similhantes arbitrariedades merecem não só o anathema da opinião publica, mas para aquelles que não temem que a Liberdade d' Imprensa patentee seus crimes, e que são tão faltos de vergonha que chamão á mais merecida censura =

ballas de papel que não fazem brecha; he necessario mais, são necessarias gallés, presídios, e cadafalsos. Pela authoridade porém que os Commandantes concederão aos Soldados de lhes enviarem todos os que julgassem nos termos da Lei de novo aprehenderão em casa do mesmo Corregedor (têndo com elle primeiro as contemplaçoens que a civilidade recommenda), o mesmo creado que a lei chamava ao serviço da guerra. O effeito, Srs. Redactores, de cumprir-mos com nossas obrigaçoens foi tratarem cruelmente um Sargento, que os Officiaes Superiores devião considerar como seu igual, em quanto homem, em quanto Cidadão, e em quanto Portugues. Ninguem deve ser condemnado sem ser ouvido; e insultar d' huma maneira tão cruel hum Cidadão defensor da Liberdade, he postergar todas as leis sociaes, he constituir-se Réo da mais qualificada tyrannia. Arrojado n' hum carcere horroroso, e barbaramente espancado este Sargento por haver cumprido com seus deveres, altamente reclama em seu favor o numen da justiça, e a mais justa indignação contra seu barbaro oppressor. Taes são os factos escandalosos que a Nação não deve ignorar, e que o governo deve punir com toda a severidade. Proclama-se o imperio da igualdade, e dominão os privilegios! Não só arrojão n' um carcere este Sargento, mas

ainda lhe rasgarão a farda, pisarão aos pés as dragonas, sem se lembrarem que as insignias de seu cargo forão dadas pela Nação. Não esquecerei de lhes dizer, Snrs. Redactores, que n'aquella época em que se temia que os abominaveis servís proclamassem a rebelião e anarquia; o Major, e o Tenente-Coronel, dormião mansamente em sua casa, em quanto os Sargentos e mais Soldados trabalhavão noite e dia.

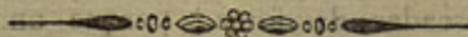
P. S. Ainda mais despotismos: o 1.º Sargento de Granadeiros, que serve a Patria há 15 annos tendo feito os mais relevantes serviços, hum dia em que adormeceu, porque toda a noite esteve commandando a Guarnição, sem que apparecesse hum só Official, *porque não he de ferro*, e não pôde por isso comparecer na revista foi preso: quando ha Milicianos que sendo Soldados há 7 annos, não tem fardas nem comparecem, e não se castigão com o rigor da Lei! = O Major costuma dár excusas a muitos mancebos que devem servir pela letra da Lei, porque são creados de Lentos, Conegos, e em fim dos seus amigos! *Quis talia fando temperet a lacrimis?*

Sou dos Snrs. Redactores

Hum Miliciano.

O *Amigo do Povo* está inteiramente decidido a atacar os abusos e despotismos debaixo de qualquer forma que elles appareçam: mas personalisar, e offender, nem he o seu character, nem a causa publica o exige. Há porem abusos tão essencialmente ligados com as pessoas que se não podem atacar os primeiros sem se attacar os segundos: hé só por este motivo, e por dar hũa prova de que elle não olha indifferentemente pela causa dos desgraçados, de quem apesar de todos os perigos se mostrará o constante deffensor, que elle publica esta carta; declarando que não he sem mágoa, e sem violentar o seu coração que elle se vê forçado a declarar as irregularidades dos Officiaes das Milicias: mas elle não os conhece, e deseja bem que sejam calumniosas as severas arguiçõens que se lhes fazem.

Os Redactores.



NOTICIAS:

O General *Pepe* chegou a *Lisboa* para servir debaixo das bandeiras da LIBERDADE PENINSULAR. — As praças de *S. Sebastião*, *Figueiras*, e *Pamplona* fieis ao Systema Constitucional, tem sustentado briosamente a dig-

nidade nacional: são inexpugnaveis. Os inimigos da Liberdade tem sentido que as palavras de *Luiz XVIII* não forão as *trombetas* e gritos dos *Isrealitas*, quando tão facilmente derrotavão os muros de *Jericó*. — Affirma-se que o General *Ballesteros* entrára em *Valencia* com 9000 homens. — Os *Periodicos Francezes* dizem o seguinte. = Escrevem d' *Inglaterra* que o Ministro *Russo* preguntára ao Ministro *Inglez* o que faria a *Grã-Bretanha* se o Imperador mandasse huma esquadra para o mar *mediterraneo* ou para as ilhas *Occidentaes*: respondeo-se-lhe; que se olharia como declaração de guerra. Mordeivos *Servís* = *Aonde está o Duque d' Angouleme e o seu exercito?* ás portas do precipicio. *Qual he a sua força?* Quatro vezes menor da dos exercitos que *Napoleão* mandou á *Peninsula*, e que nós derrotamos. *Aonde está o Ex-Conde Silveira?* (O *Duque d' Angouleme* deo-lhe cartas d' alforria) E está ao pé das escadas da força; porque anda com huma quadrilha de 900 homens a roubar na *Hespanha*; e até o dia de hoje só se formou em Nação a quadrilha de salteadores que *Romulo* commandava. *Qual he a força do exercito Luso-Hespanhol?* He a maça inteira dos Cidadãos, excepto huns poucos d' ignorantes, e salteadores. Mas se nos preguntão qual he o exercito de linha que actualmente tem os

Portuguezes, Hespanhoes; respondo: duas vezes maior, e mais aguerrido que as caravanas de bonzos e peregrinos, que o Mahometano Politico (*Duque d' Angouleme*) conduz para aqui expiarem seus crimes. = *Chateaubriand* deo a si mesmo os parabens do bom acolhimento que o exercito Francez tem na *Hespanha*. Aqui tem bom cabimento a historia dos dous marmarros que se tratavão mutuamente de « Reverendissimos » *Tempus veniet* = . Pelo relatorio do Ministro da Guerra conhece-se que das Provincias do Sul tem assentado praça até o dia 18, 1553 voluntarios. =

C O I M B R A :

No dia 23 de Maio se procedeo á eleição do Estado Maior das *Guardas Civicas* desta Cidade e são ; Major, *José Maria de Lemos*, 1.º Ajudante *José Maria da Encarnação*; 2.º *Antonio José Rodrigues*; Porta-Estandarte — *Lourenço José Gonçalves*; Secretario *Luis Antonio Marques*. — He Major da Guarda Nacional do Porto *João Ferreira Vianna* 4.º regenerador da Patria. — Aproveitamos esta occasião para nos congratular-mos com a patria das *Musas*, e com a inclita *Cidade Regeneradora*, por tão acertada escolha.

ANNUNCIOS.

Taboas de declinação e conjugação para s'apprender as linguas Hespanhola, Italiana, e Franceza, comparandô-as com a Portugueza compostas por [José Vicente Gomes de Moura. — Vende-se em Coimbra por 480 rs.

Os Snrs. Subscriptores que quiserem reformar as suas assignaturas, ou assignar para a *Borboleta Duriense* tenham a bondade de o fazer saber quanto antes ao Redactor, para não soffrer interrupção na entrega, ou remessa — O preço he o ordinario.

Pelos tres mezes de Junho, Julho, e Agosto 2880 rs. — E pelos 7 que restão até o fim do anno 6000 rs. na forma da Lei. (Porte franco).

Os Senhores não residentes em Coimbra que quiserem subscrever para o *Amigo do Povo* podem dirigir-se pelo Correio aos Redactores *José da Silva Passos, e Manoel da Silva Passos.* — O preço he 720 rs. por 12 Numeros. (Porte franco).

O AMIGO DO POVO

*Tros Tiriusve nobis nullo dis-
crimine agetur.*

VIRGIL.

ANNO III. DA LIBERDADE PORTUGUEZA.

SABBADO 31 DE MAIO.

Periodico redigido pelos dous irmãos PASSOS.

SESSÕES DE 21, 22, e 24 DE MAIO.

« He licito, e sempre será licito accusar, e
 « censurar: mas accuse a verdade, e emmu-
 « deça a calumnia; censure o raciocinio, e
 « emmudeça o fel da satyra, o azedume da
 « insolencia, e a baixeza das personalida-
 « des.

J. J. F. de Moura.

Tudo pelas instituições, nada pelas pessoas, eis qual he nossa divisa; mas sem censurar as pessoas o *Amigo do Povo*, defende as instituições. Um tyranno desejava, que os Póvos

tivessem uma só cabeça para lha estroncar com um só golpe; e o *Amigo do Povo* quizeira todos os raios do Ceo, para fulminar todos os tyrannos da terra. « Os *déspotas* são na ordem moral, o que os monstros são na ordem fysica; a historia dos *déspotas* he o martyrologio das nações » e se as nações bem dizem a algoza mão de seus verdugos, tem perdido os sentimentos da humanidade, são tão criminosas como os tyrannos, e bem certo he que os tyrannos são os maiores criminosos do mundo. Se houver pois um perverso, que antipathise com a LIBERDADE não he homem, e excita as maldições do genero humano: mas castigar os malvados com maldições he o mesmo, que *absolver-os, e não castigar-os*. Os impios, que não duvidão prostituir a dignidade de homens, e de Cidadãos livres, a seus baixos interesses não se convencem com razões; os raciocinios caducão; porque para os escravos, só ha efficazes os raciocinios de ferro e de fogo.

Como Escriptor publico o *Amigo do Povo* não teme de se appresentar firme Atléta em pro da CONSTITUÇÃO, e de sustentar a justiça do sancto systema da liberdade contra todos os ataques dos impios. Como Cidadão Soldado não recusa tomar as armas em pró de causa tão justa; verdadeiro patriota, nem teme os patibulos da tyrannia, nem as falanges dos tyrannos; a Patria he tudo, e á Patria

tudo se deve: as grandes verdades que professa, não duvida sellal-as com seu sangue, apenas exija o bem nacional. He mais honroso soffrer o martyrio pela liberdade, que governar como um tyranno. He mais nobre morrer com *Sydney*, e *Barneldt* sobre um cadafalso, por ter seguido a pouco trilhada vereda da gloria, que governar como um *Nero*, ou um *Luiz XVIII* sobre um povo, que tyrannisa; cujo unico crime, he ter a desgraça de haver nascido povo. He ainda mais illustre, qual *Cassio* e *Bruto* morrer com a Liberdade, que subir com *Cesar* a um trono patricida. Mas se o *Amigo do Povo dá tudo pelas instituições*, não responde pelas pessoas; defender as instituições não he defender as pessoas; attacar as pessoas não he attacar as instituições. Será menos verdadeirã a Religião porque *Judas* foi traidor; ou porque *Torquemada* não se horrorizava de ver palpitantes as entranhas das victimas, que o barbaro inhumanamente sacrificava ao fanatismo?! Será menos horroroso, e menos negro o poder d'um só homem, por que nos tronos dos *Tiberios* apparecem os *Aurclios*?! Será tambem odioso o sancto nome da liberdade, porque em nome da liberdade se tem commettido despotismos, e atrocidades! Que tem a causa das nações com os crimes dos *Marats*, dos *S. Justs*, dos *Robspierres*, dos *Couthons*, e dos *Buonaparts*?

Demos a cada um o que he seu: "*tudo pelas instituições, nada pelas pessoas.*" Mas sem atacar as pessoas, o *Amigo do Povo* vai defender como Soldado da Liberdade as instituições liberaes.

Não he porém sem magoa, que nesta crise horrorosa, em que mais que nunca convem unir os partidos, e em vez da *dissolução* proclamar a *união*, (porque he nesta crise em que mais que nunca convem firmar o imperio da lei sobre os alicerces da opinião), que o *Amigo do Povo* se acha constituido na mil veses funesta alternativa de ver talvez *guilhothinadas* as liberdades patrias, e prostituda a dignidade, e representação nacional, não revelando os erros d'homens, que ostentão de patriotas, e que são talvez a seu pesar, os algozes da patria; ou de semear a discórdia, e o descontentamento entre homens, que a aspirão a um *optimismo*, que não permitem as cousas humanas, advertindo os chefes da publica auctoridade, que convem pôr limites e lançar grilhões a um poder monstruoso, que se erige, a pesar dos patriotas no centro da nação: com Constituição na boca, e despotismo no coração podem as viboras retrahidas no seio da patria, cavar o sepulcro á liberdade, e abrir diante dos Constitucionaes precipicios e abysmos. Mas os erros do *Poder* não fazem com que um verdadeiro patriota deixe de ser pa-

triotas; os erros do *Poder* fazem descontentes, mas nunca inimigos da Liberdade. Os que não têm a ventura de pertencer a esta classe, são destituídos d'honra, ou de senso commum. E ai da patria se os patriotas fossem homens desta natureza; os loucos são nada, um criminoso nunca pôde ser um amante da Liberdade.

O *Amigo do Povo* tem bem gravadas na memoria as palavras do Sr. Moura = *he licito, e sempre ser i licito accusar e censurar* = o que não he licito he calumniar; o que não he licito he tomar em vez do raciocinio, o *fel da satyra*. He contra o poder, que se tem depositado nas mãos dos Ministros. que o *Amigo do Povo* se levanta sem s'emportar com suas pessoas. Homens, que sobre as reliquias, e destroços de seu poder levantem o poder, e a auctoridade do Povo são raros, porque são o patrimonio da humanidade, e a humanidade conta apenas um defensor por cem milhões de tyrannos. Houve *Dictadores* em *Roma*; e antes d'accabar o tempo da *Dictatura* renunciárão seu poder; mas exemplos de tão qualificado patriotismo apperecião (e não erão raros) nos tempos em que erão tirados da charua os generaes, que havião de *Commandar* os exercitos. A moral, e os costumes erão fundamento da liberdade: e em quanto os *Romanos* tiverão costumes não temerão ser escravos.

Mas hoje . . . Seculos de despotismo tem demoralizado os Povos: as scenas mudarão; o cumulo da oppressão produzio as revoluções: a queda dos tyrannos foi pronunciada; mas os tyrannos não forão inteiramente derrocados, porque um longo habito d'escravidão demoralizou os Povos, e o habito he uma segunda natureza.

O poder foi constituido em favor dos muitos, que obedecem; e a experiencia tem evidenciado, que elle he todo em favor dos poucos, que mandão: Os Politicos modernos dizem o que deve ser; mas *Grocio* disse o que tem sido. Na Sessão de 21 e 22 adquirio o poder ministerial uma victoria sobre a causa dos Povos; mas o triumpho não foi senão apparente; e a utilidade quimerica. Triumfar sem a opinião he mil vezes peor, que ficar no captiveiro. O *Senado Romano* violando a justiça cuidou haver-se vingado assás da popularidade de *Servilio*; mas a pezar do *Senado*, *Servilio* triumphou em *Roma*. O *Amigo do Povo*, como *Cidadão* d'um Estado livre, conhece os limites, que distinguem a escravidão e obediencia passiva, da obediencia legal, e por isso obedece á lei; mas como *Escriptor publico* não pôde deixar de censurar altamente a decisão do Congresso Legislativo. O caso não he de dogma; nem nossos Legisladores membros d'algum Concilio Oecumenio. Deixemos ao Papa (se ainda

o quizer) e aos Concilios dos Padres o maravilhoso dom da infalibilidade. O *Amigo do Povo* pensa que nossos Legisladores errarão, e pensa tambem que ainda he tempo de vingar a dignidade nacional ultrajada.

As Cortes forão extraordinariamente convocadas não só para fazerem as leis regulamentares, e organizar a instrucção publica, mas tambem para proverem á segurança geral *segundo as propostas do poder Executivo*. (Muito sabio deve ser o governo que quer nesta crise horrorosa tomar sobre os seus hombros todo o peso d'administração publica!!!!) Mas he neste lugar que o homem verdadeiramente imparcial se vê constituido na dura necessidade de censurar já a Deputação Permanente, já o poder Executivo: a primeira; porque conhecendo o perigo em que fluctuava a náó do Estado, e devendo chamar quanto antes os bons marinheiros e pilotos que a conduzissem ao porto do seu destino, não se pejou de ser precedida pelos ministros do poder! O segundo, porque quando a causa publica exigia que quanto antes se chamassem os representantes do povo para legislarem a esse mesmo povo, que hum funesto concurso de circunstancias tinha conduzido ás bordas do precipicio, só mui tarde convocou as Cortes extraordinarias; o segundo, ainda merece mui severa censura, porque dando

aos representantes da Nação a faculdade de discutirem unicamente aquelles objectos que os ministros quisessem, se não obrou anti-Constitucionalmente, foi mui pouco modesto, porque os ministros se julgarão elles mesmos mais habéis, e mais patriotas que os representantes da Nação! Mas he bem facil demonstrar que o procedimento dos ministros, e a decisão do Congresso, funesta como he á Liberdade, he visivelmente absurda.

Nós precisamos de sustentar a Liberdade com as armas na mão, porque os inimigos da *Hespanha* são nossos inimigos. E a liberdade da *Hespanha* he essencial á nossa Liberdade. E se he impossivel que ella caduque, he com tudo necessario tornar menos sanguinolentas as guerras, he necessario repulsar para alem do *Garona*, ás falanges da tyrannia; he necessario mesmô sobre os destroços da corôa de *Luis* levantar nas margens do *Senna* o arruinado edificio da Liberdade. Mas que ignominia para a Nação, vêr derramar o sangue dos *Hespanhoes* pela Liberdade, em quanto nós jazemos no mais profundo letargo; bem que proximos ás armas dos inimigos que nos haôde assassinar, dormimos, como quem descança á sombra da paz mais duradoura! Os *Hespanhoes* tem-se mostrado bem dignos dos de *Numancia*, e de *Sagunto*; o sangue de *Pelaio* não degenerou em suas

veias; e nós? e nós... vimos ao longe en-
grossar-se huma nuvem, e esperamos as tem-
pestades, que nos havião d' esmagar. Hum lon-
go habito de servilissimo desmoralisou-nos; o
amor da patria foi soffocado, e o amor da
patria não tem renascido. As Cortes dormi-
rão, e agora mesmo que deviamos despregar
toda a nossa actividade contra os communs ini-
migos ainda dormem a sono solto.... ainda
dormem!.. que disse! ellas mesmas se pren-
derão as mãos, porque ellas mesmas disserão
que não tinhão direito de propôr medidas de
segurança, alem d'aquellas que o governo
quisesse! O' aviltamento, O' vergonha eterna
da grande patria de *Fernandez Thomás!*
Quando o Ministro da Guerra dizia no Con-
gresso, que não havia guerra, bradava esse
malvado, o *Nero Francez* (a quem espera
huma sorte mais desastrosa que a do infeliz
irmão) decretei que cem mil escravos fossem
escravisar a Peninsula!

Nós descansamos á sombra da palavra
dos tyrannos da França, e não nos lembra-
mos que quando se "trata com tyrannos não
ha mais garantias, nem mais tratados que a
força:." "O governo Portuguez, escrevem d'
Hespanha, está escutando o canto das *Sereias*
para caminhar veloz á sua perdição". Que
amarga censura, mas que lhe havemos de
responder? Quando se devem propôr os meios

de dirigir a opinião a bem do systema Constitucional, gastão-se dias e dias, sommas e sommas para discutir se as Cortes tem a iniciativa directa das leis; se devem ser hum simples *Conselho d' Estado*, e se será licito propôr medidas de segurança geral pelos representantes da Nação!!! Quando se deve tornar amavel aos povos o Systema da Liberdade por meio do interesse, e das ventagens reaes, he então, meu Deos, que se discute a lei dos Contadores da Fazenda devendo discutir-se a lei da responsabilidade! N' aquelle mesmo momento em que se deve fundar o imperio da lei sobre o imperio das luzes, he então (O vergonha!) que se constitue a mocidade debaixo do açoute do *Gotticismo*, he então que s'embrutece a sua cabeça com a leitura da *Fenix renascida*, do *Digesto*, do *Larraga*, do *Gonzales*, e do *Carlos Magno!!!* Quando se deve procurar nas *classes privilegiadas*, nos *Conselheiros d' Estado*, nos *Bispos*, nos *Grandes Abbades*, nos grandes mosteiros, e nos grandes *Donatarios*, nos grandes Deputados, o dinheiro que deve sustentar o Soldado na guerra, he então que se prendem as mãos aos Deputados da Nação!!

Julgaes, que estamos bem debaixo da protecção da Grãa Bretanha? *Equo ne credite*: nós seremos livres se tivermos patriotismo, união e energia; e a energia da-se á Nação com o

fogo dos discursos, que recitam na tribuna os ornamentos do Congresso, com optimas medidas do Corpo Legislativo, com a actividade no recrutamento, com patriotismo dos Chefes da Auctoridade, e com a regularidade dos funcionarios no uso do Poder. Já deviamos ter feito o tratado d'alliança deffensiva com a *Hespanha*, e devia-se desprender ao poder Legislativo as mãos, que o Governo e a Deputação Permanente lhes prendêrão . . . Mas demonstramos a irregularidade do procedimento dos Ministros; com um dilema bem simples se mostra quanto elle foi absurdo. = Ou periga, ou não periga a Segurança Publica: se periga, devem convocar-se as Cortes Extraordinarias, por que a Constituição assim o manda: mas a Constituição não restringio a liberdade aos Deputados de discutirem simplesmente as medidas, que o Governo proprozer: tirar aos Representantes do Povo a Liberdade, que a Constituição lhes dá, he violar a Constituição. Se a Constituição quizesse, que os Deputados tratassem d'um objecto de tão alta transcendencia da maneira que o poder Executivo determinasse, ella o teria expressamente prohibido, como prohibio, que nas Cortes Extraordinarias se discutissem outros objectos além d'aquelles para que extraordinariamente foram convocadas. A Liberdade dos Deputados he determinada na Lei fundamental; que não pôde

de ser violada pelo Rei, pela Deputação Permanente, nem por quantos poderes tem a terra. Se a Segurança Publica não perigava, não devia convocar-se extraordinariamente o Congresso Legislativo, pelo menos devião os Ministros restringir-se aos dous objectos = Leis Regulamentares, e Instrucção. = Mas... em fim não ha duvida alguma, que a Constituição foi violada, e atrozmente offendida.

Façamos sobre este objecto uma pequena reflexão: se os membros da Deputação sustentarão com solidas rasões a causa, que defendião, qual he a razão porque o *Diario do Governo*, assim como transcreveo as fallas dos atlétas da Liberdade, não copiou os discursos d'aquelles, que ostentando de Religiosos observantes da letra da Constituição lhes cavavão o sepulcro com mil *Gotticas* interpretações? Não devemos com tudo passar em silencio uma circumstancia, que muito contribuiu para o triumpho dos Ministros; os atlétas da liberdade não se contentarão de deffender a Constituição pela mesma Constituição; mas ainda recorrerão ao conhecido principio = de que a salvação publica he a lei suprema =; abraçarão a nuvem por *Juno* porque os membros da Deputação convencidos do seu erro, não sabendo responder aos argumentos extrahidos da Constituição, voltarão todas as suas armas contra o grande prin-

cipio de *Cicero*; e em verdade elles demonstrarão com bastante solidades, que o *bem da patria* he na mão do ambicioso o instrumento da tyrannia. O muito patriotismo em que se abrasáraõ os *Barretos Fcios*, e os *Fonsecas Rongeis*, perdeo a causa. Os atlétas da liberdade devião tomar simplesmente as armas da Constituição, não o fizerão assim, e por isso os Ministros que desde a época em que nos faltou o Pai da Liberdade, a I.^a columna da Nação, tem diariamente crescido em poder, ainda mais potentes se constituirão á custa da Liberdade.

O *Amigo do Povo* não sabe se os ministros são bons, ou se são mãos: porque dá tudo pelas instituições, e nada pelas pessoas: mas o que sabe he, que os ministros são homens, e que homens com poderes tão monstruosos, hão de necessariamente abusar: as Constituições não são feitas só para os Reis; são tambem hum freio para todos os prepotentes. E que deveremos nós pensar d'aquelles que querem depositar nas mãos dos Ministros poderes tão sem limites? Pode-se sofisticar, e metafisicar; mas não he com sofismas, e metafisicas que se advoga a causa dos povos. A Nação, legisladores, não vos hade perguntar quando voltares á classe de simplicies Cidadãos; se sabeis metafica, ou se novos *Rousseaus* tendes talentos para sustentar

The first part of the paper is devoted to a general
 consideration of the subject, and to a statement of the
 objects to be attained. It is then divided into three
 parts, the first of which is devoted to a description of
 the various kinds of diseases which are known to
 exist in the human system, and to a statement of the
 causes which give rise to them. The second part
 is devoted to a description of the various kinds of
 remedies which are known to exist, and to a
 statement of the principles which govern their
 use. The third part is devoted to a description of
 the various kinds of medical practice which are
 known to exist, and to a statement of the
 principles which govern their use.

It is to be observed that the above is a general
 outline of the subject, and that the details of each
 part will be given in the following pages. It is
 to be observed also that the above is a general
 outline of the subject, and that the details of each
 part will be given in the following pages. It is
 to be observed also that the above is a general
 outline of the subject, and that the details of each
 part will be given in the following pages.

huma proposição visivelmente absurda. O que a Nação vos hade perguntar, he, se sustentastes a dignidade nacional, se reprimisteis, e castigasteis os abusos do poder, se lançasteis hum freio á prepotencia ministerial. Mas qual ha de ser vossa resposta? Senhores, não he possivel duvidar que os homens tendem naturalmente para o despotismo; e que o poder debil em sua infancia recebe em pouco tempo as forças da juventude; a consistencia da virilidade; e que apesar da velhice suas forças augmentão; raras vezes caduca, e só caduca porque o *Capitolio* não he longe da rocha *Tarpéa*. Conhecei agora quaes advogão melhor a causa dos povos: se os *B. Feios*, os *F. Rangeis*, os *B. Carneiros*, os *dous Castelllos Brancos*, os *Sás* os *S. Albuquerque*, os *Liberatos*, os *Palmas*, os *Rochas Lourciros*, os *Lacerdas*, e outros, ou aquellos que apesar de victoriosos redusirão a representação nacional a tão grande aviltamento — *Causa victrix Diis placet, sed victa Catoni*.

Não podendo com justiça duvidar do patriotismo da maior parte dos membros da Deputação permanente, nem devendo passar pela imaginação, que Cidadãos tão dignos fossem capazes de trahir a patria; devemos concluir que como homens elles errarão, e que como homens não quizerão confessar seu erro:

mas querer remediar hum erro, por outro erro, he ainda maior erro. Era mais honroso sacrificar hum capricho vãõ á causa da patria, que sacrificar a causa da patria a hum capricho louco, e absurdo. O que se não pôde porém desculpar nos membros do Congresso que advogarãõ a causa dos Ministros, he a pertinacia com que sustentarãõ suas opiniões a despeito da opinião publica (porque he impossivel que ella se não declarasse d' hum modo não equivoco a favor dos amigos da Liberdade.)

O Snr. *Derramado* oppos-se á votação nominal; e com isto desfez, quanto tinha obrado de glorioso na mesma sessão. A experiencia sim mostrou, que era fundada a sua opinião; mas antes convêm perdernos seguindo o caminho da honra, que ganhar uma victoria, que a opinião condemna. He melhor agradar á Nação, que agradar aos Ministros; porque os Ministros haõ-de acabar; e a Nação he eterna.



Tencionavamos mostrar quanto era d' absurda a proposta do Secretario das Justiças para a concessão de poderes extraordinarios, e suspensão do *Habeas Corpus*; e que era huma expressa violação da Constituição jurada,

The first thing I noticed when I stepped out
in the morning was a sense of freedom. The
air was fresh and the sun was shining
brightly. I had been waiting for this
moment for so long. It felt like a
weight had been lifted off my shoulders.
I took a deep breath and smiled. The
world was finally mine.

I had been waiting for this moment for so long.
It felt like a weight had been lifted off my shoulders.
I took a deep breath and smiled. The world was finally mine.

The first thing I noticed when I stepped out
in the morning was a sense of freedom. The
air was fresh and the sun was shining
brightly. I had been waiting for this
moment for so long. It felt like a
weight had been lifted off my shoulders.
I took a deep breath and smiled. The
world was finally mine.

e huma contradição manifesta entre a decisão que o Congresso legislativo acabava de sancionar; mas a muito cathégorica resposta apresentada pela Commissão de segurança e defesa, nos dá direito a subtrahir-nos a estas pequenas reflexões. — Hoje a dignidade nacional foi reconquistada: declarou-se a patria em perigo, porque o mal aconselhado Infante querendo desthronizar seu Augusto Pai, e governar sem o freio das leis, á testa de 300 homens do Regimento 23 d' Infanteria, proclama a queda de seu bom Pai, e nosso Rei Constitucional, e a queda da Constituição, que juramos manter á custa do nosso sangue. A opinião publica se tinha declarado contra o Ministerio, e por isso as Cortes mandarão huma mensagem a El-Rei Constitucional pedindo a sua destituição; forão dimittidós todos os Ministros, e para o Ministerio da Justiça foi nomeado o Ex-Deputado *Guerreiro*; para o dos Negocios do Reino o Ex-Deputado *Faria Carvalho*; para o dos Negocios estrangeiros, o Ex-Deputado *H. J. Braamcamp*; para o da Fazenda *Mosinho*; para o da Guerra, *J. M. da Costa Neves*. Era pois esta precisamente a época em que nada se devia dizer contra o defuncto Ministerio; mas quando chegou a noticia da sua destituição, estavam estas linhas na Impren-

